

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Este tópico fornece informações complementares ao **Manual do Professor Impresso**, com o objetivo de favorecer a organização de seu trabalho durante todo o ano letivo, sugerir práticas de sala de aula e contribuir com sua formação e atualização. A seguir, você encontrará orientações sobre:

- [Quadro bimestral](#)
- [Orientações sobre conceitos de Matemática](#)
- [Projeto integrador](#)

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Quadro bimestral

Este Material Digital, assim como o Manual do Professor Impresso, tem como principal objetivo fornecer ao professor elementos que favoreçam e enriqueçam seu trabalho em sala de aula. Pensando nisso, o quadro bimestral foi organizado de maneira simples e intuitiva, mas com subsídios suficientes para que o professor possa, a partir da identificação de cada um dos elementos que o compõem e das relações estabelecidas entre eles, organizar seu trabalho e refletir sobre os objetivos que pretende alcançar ao longo do ano. Esse quadro deve delinear as estratégias fundamentais para o desenvolvimento das diferentes habilidades, bem como os possíveis caminhos a serem traçados e as retomadas necessárias para impulsionar novos processos de aprendizagem, delineadas a partir de observações sistemáticas do caminhar de cada aluno e da turma como um todo.

Pensando nisso, o quadro bimestral será composto de:

- Objetos de conhecimento;
- Habilidades;
- Referências ao material didático;
- Propostas de atividade;
- Fontes de pesquisa;
- Avaliação.

Optou-se pela elaboração de um quadro que permitirá a visualização dos objetos de conhecimento a serem explorados em cada bimestre e as respectivas habilidades desenvolvidas a partir das explorações propostas no livro do aluno, no manual impresso e nas sequências didáticas deste manual Digital. Atrelado a isso, são indicadas atividades e situações para que o professor revise e trabalhe os conteúdos em questão, além de diferentes fontes de pesquisa e leitura que podem permitir ampliações. Por último, são explicitadas as expectativas de aprendizagem relacionadas ao conteúdo e movimentos que podem favorecê-las.

A cada bimestre, o professor encontrará nas 6 colunas do quadro, elementos norteadores para o desenvolvimento do trabalho nos variados momentos de sua prática, como durante a elaboração do planejamento, do desenvolvimento das práticas em sala de aula e nos momentos destinados ao acompanhamento e avaliação de todos os processos; portanto, sugere-se que o quadro seja observado com frequência.



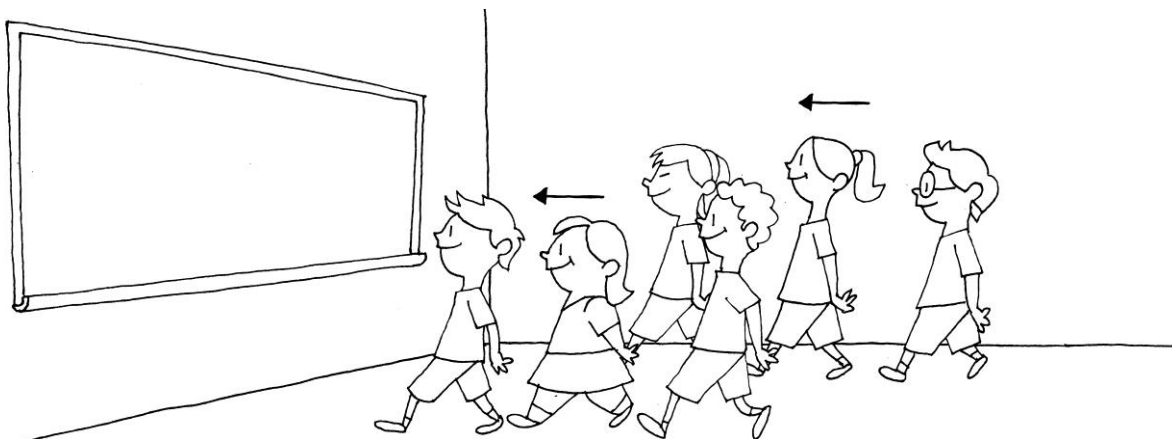
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Orientações sobre conceitos de Matemática

#### Conceituação do tema mesmo sentido ou sentidos contrários

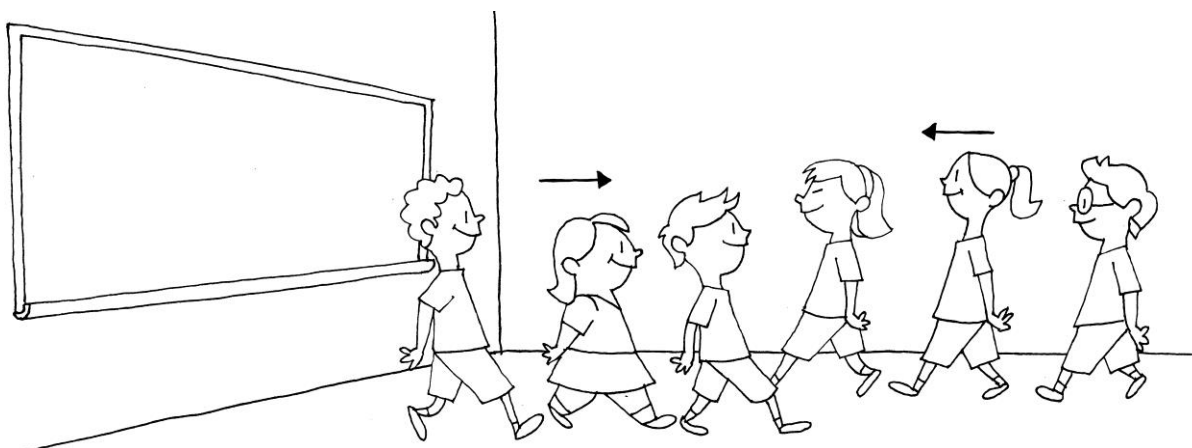
O trabalho com as ideias de *mesmo sentido* e de *sentido contrário* pode ser explorado concretamente com os alunos. Veja exemplos de atividades que você pode realizar concretamente com a turma.

- Forme 2 filas com 3 alunos em cada uma. As 2 filas andam até a lousa, depois viram ao contrário e andam até o fundo da sala de aula. Explique que, nos dois casos, ambas as filas andaram no mesmo sentido.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

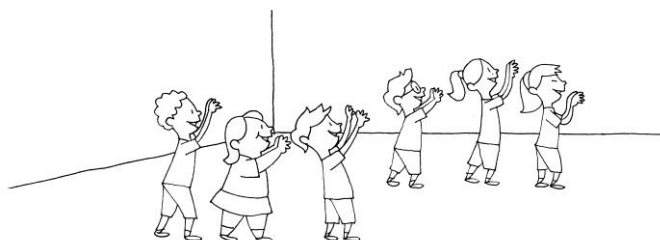
A mesma atividade serve para você explorar as noções de *sentidos contrários*: uma fila de 3 alunos anda do meio da sala até a lousa (em um sentido), e a outra fila anda da lousa até o meio da sala (em outro sentido). Explique que as filas estão andando em *sentidos contrários*.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

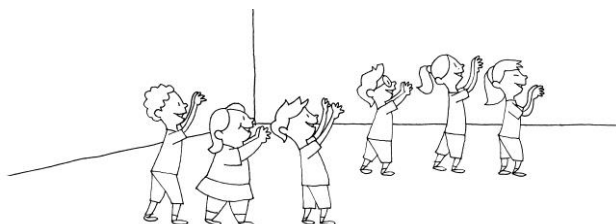
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- **Jogos.** Os alunos formam 2 filas indianas e é dada uma bola a cada fila. A um sinal seu, elas passam a bola para trás, por cima da cabeça. Ganha o jogo a fila que levar a bola mais rapidamente até o final. Nesse jogo, eles percebem que, em ambas as filas, as bolas se deslocam no *mesmo sentido*.



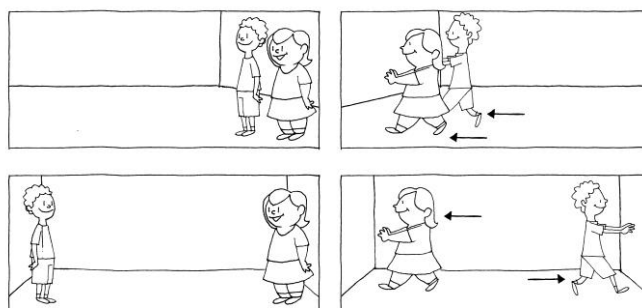
FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

Em seguida, uma fila passa a bola da frente para trás e a outra passa a bola de trás para a frente. Enquanto os alunos jogam, oriente-os a perceber que as bolas se deslocam em *sentidos contrários*.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

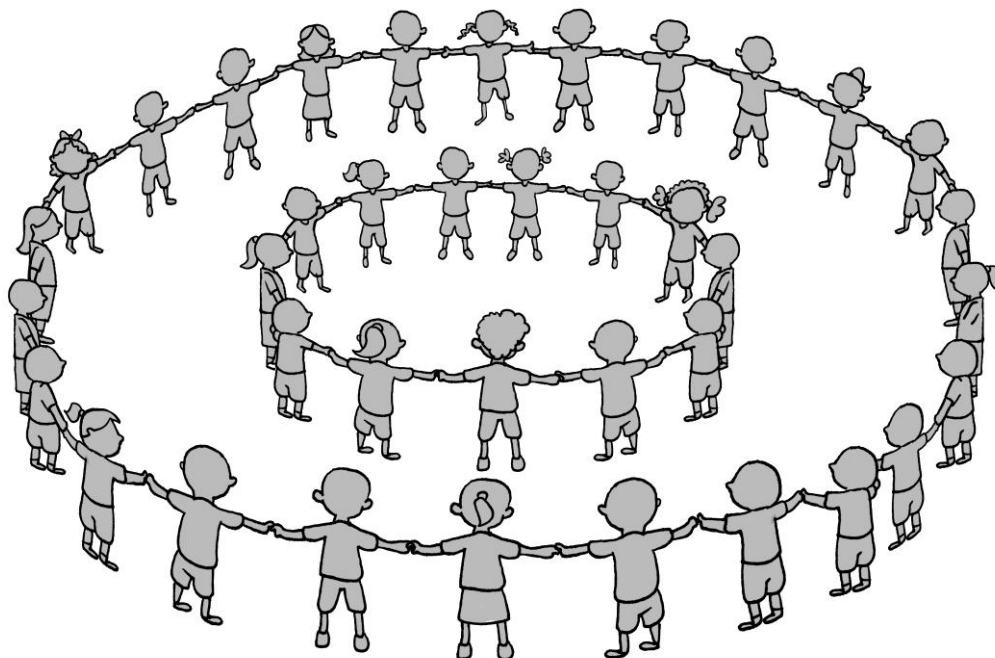
Proponha também esta atividade: 2 alunos ficam encostados na parede do fundo da sala. Atendendo a um sinal e dando passos bem grandes (sem correr), eles devem chegar até a parede da frente da sala e tocá-la com a mão. Explique que os dois alunos caminham no *mesmo sentido*. Depois, um aluno fica encostado na parede da frente da sala e o outro encosta na parede do fundo. A um sinal, ambos caminham com passos bem grandes (sem correr) até chegar à outra parede. Mostre que os 2 alunos caminham em *sentidos contrários*, ou *opostos*.



ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

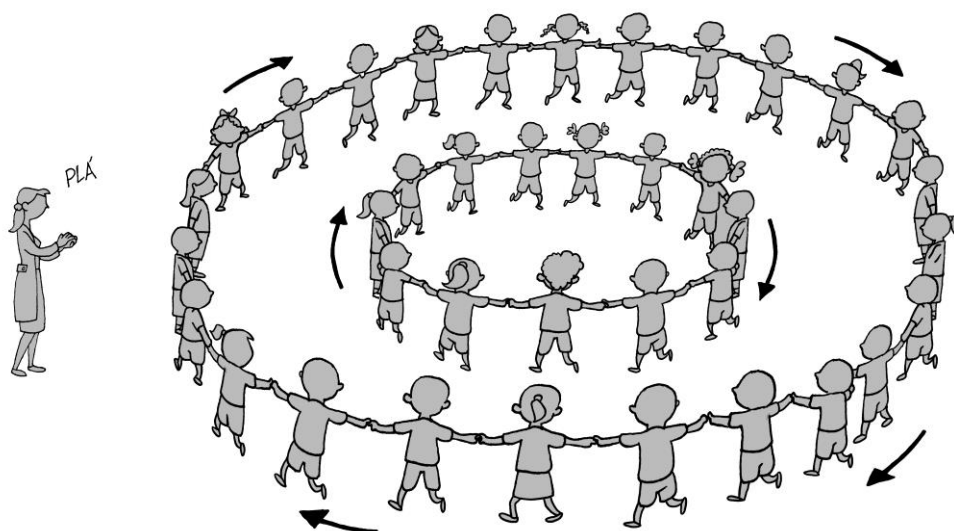
- **Brincando de roda.** De mãos dadas, os alunos formam duas rodas, uma “dentro” da outra, como mostra a imagem.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

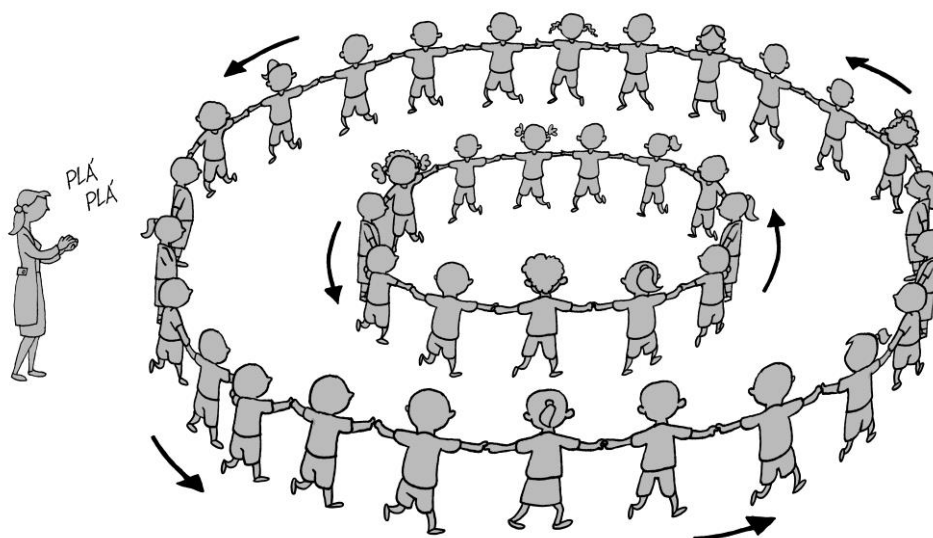
a) Combine que, quando você bater palmas 1 vez, as 2 rodas vão girar no mesmo sentido (o sentido dos ponteiros do relógio).



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

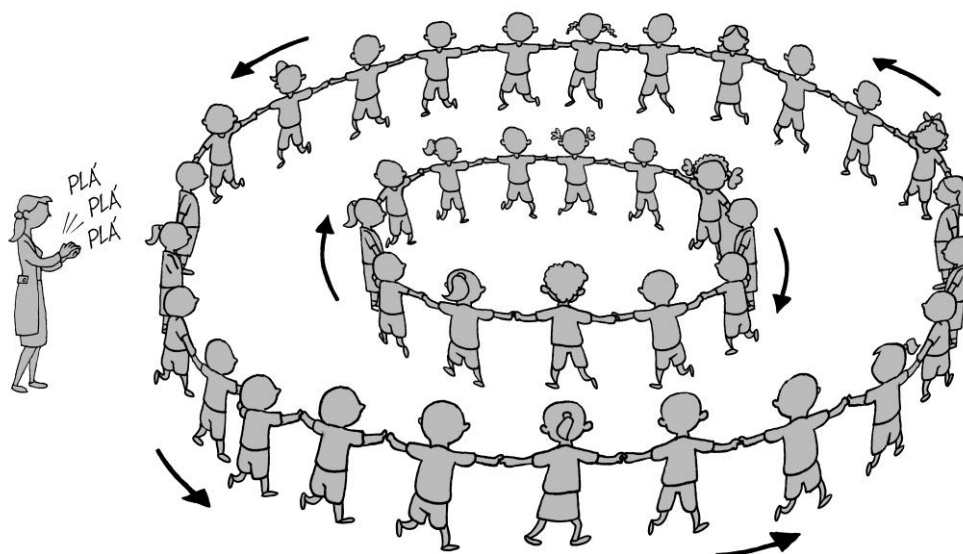
b) Quando você bater palmas 2 vezes, as 2 rodas vão girar no mesmo sentido, mas contrário ao sentido dos ponteiros do relógio.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- c) Quando você bater palmas três vezes, a roda de dentro vai girar no sentido dos ponteiros do relógio e a roda de fora vai girar em sentido contrário.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA



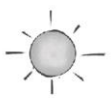


## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Conceituação do tema Símbolos, sinais e códigos

Apresente aos alunos outras sugestões de atividades que extrapolam o contexto da escola e da sala de aula.

- Peça aos alunos que preencham diariamente o cartaz do tempo usando símbolos, pintando os espaços correspondentes. Na segunda-feira, consulte-os sobre como foi o tempo no sábado e no domingo.

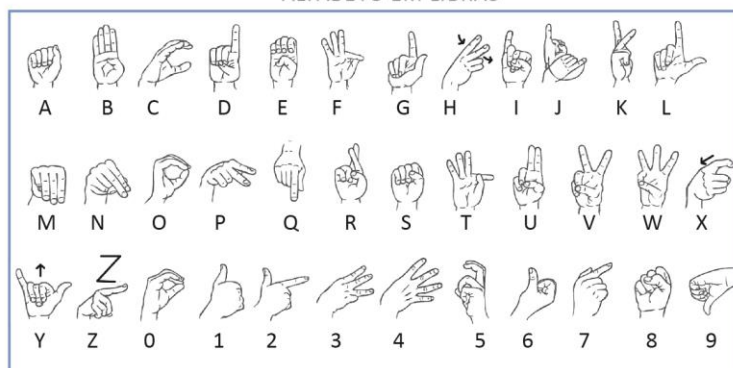
CARTAZ DO TEMPO

			
DOMINGO			
SEGUNDA-FEIRA			
TERÇA-FEIRA			
QUARTA-FEIRA			
QUINTA-FEIRA			
SEXTA-FEIRA			
SÁBADO			

ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- Converse com os alunos sobre os sinais de positivo e negativo, feitos com o polegar. Comente também sobre libras (língua brasileira de sinais), uma linguagem gestual em que se usam as mãos para realizar a comunicação com os deficientes auditivos.

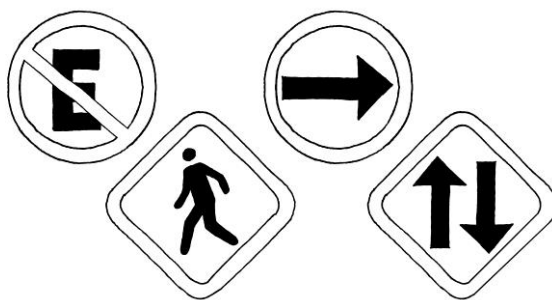
ALFABETO EM LIBRAS



ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Organize corridas com os alunos em que o sinal de largada seja dado por um apito. Converse com eles sobre os sinais dados no início de uma partida de futebol (apito), para a largada e a chegada de uma corrida automobilística de Fórmula 1 (farol e bandeirada), de uma corrida de cavalos, de uma prova de atletismo (tiro), etc.
- Em grupos, os alunos recebem desenhos com sinais de trânsito (ver exemplos a seguir). Depois de descobrir o significado dos desenhos, cada grupo vai até a frente da sala de aula, mostra seu sinal e diz o que ele significa. Aproveite a ocasião e converse com os alunos sobre os cuidados que devemos ter no trânsito, por exemplo, ao atravessar a rua.



ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- Sugira aos alunos que levem de casa símbolos, logotipos de marcas (de carro, canais de TV, etc.) ou sinais para trocar com os colegas e descobrir seus significados.
- Faça uma brincadeira com mímicas. Um aluno vai até a frente da sala e representa uma palavra de uma categoria escolhida, por exemplo, filmes, alimentos, verbos. A turma deve descobrir a palavra.



## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Conceituação do tema Sequências e padrões

Trabalhe concretamente com os alunos diversas sugestões de atividades que envolvem sequências e padrões.

- Alguns alunos fazem uma fila indiana de modo que um fique em pé, outro sentado, um em pé, outro sentado, e assim por diante. Os demais alunos se colocam na fila da mesma maneira. Verbalize com eles a regra de formação da sequência e comente possíveis erros e acertos.



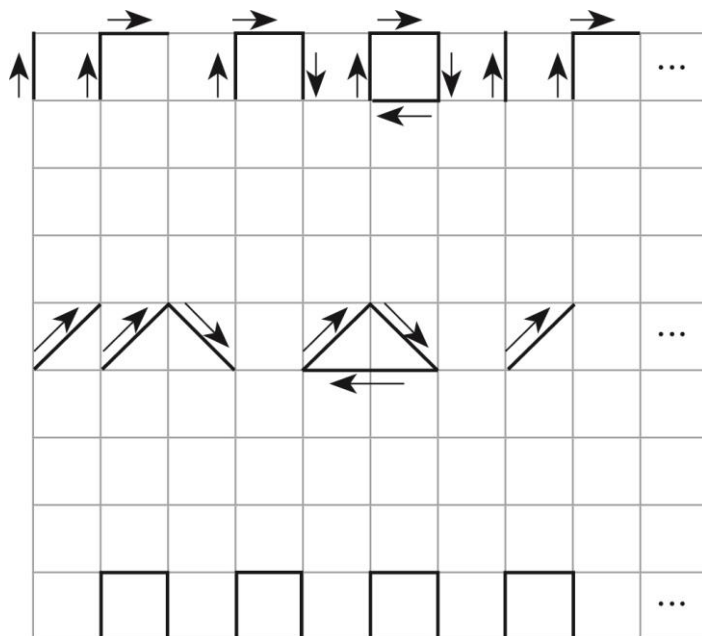
FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- Coloque alguns alunos de determinada maneira. Os demais alunos devem continuar a sequência, sempre verbalizando a regra de formação. Exemplos de formação:
  - 1 menina, 2 meninos, 1 menina, 2 meninos, e assim sucessivamente;
  - uma criança alta, uma baixa, uma alta, uma baixa, e assim por diante;
  - 2 meninos, 2 meninas, 2 meninos, 2 meninas, e assim por diante.
- Escolha 6 alunos para inventarem uma regra e formarem uma fila de acordo com essa regra. Os outros alunos da turma completam a fila, verbalizando a regra inventada.
- Forme uma roda no chão: um menino, uma menina, um menino, uma menina, e assim por diante.

Comece a formação da roda e deixe os alunos continuarem. Depois de verbalizarem a regra de formação, aproveite a roda formada e conte a eles uma pequena história.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Usando papel quadriculado, os alunos podem continuar fazendo sequências como as dos exemplos a seguir:



BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

- Os alunos devem descobrir como começou (a regra de formação) e desenhar mais algumas figuras em cada sequência repetitiva:

□ △ □ △ \_\_\_\_\_

△ ○ ▽ △ ○ ▽ \_\_\_\_\_

+ — — — + — — — \_\_\_\_\_

□ □ △ □ □ △ \_\_\_\_\_

□ □ □ □ □ □ \_\_\_\_\_

A ∇ A ∇ \_\_\_\_\_

★ | ○ ★ | ○ \_\_\_\_\_

ILUSTRAÇÕES: BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

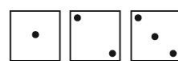
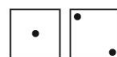
- Peça aos alunos que completem as sequências recursivas:



---

---

---



---

---

---

ILUSTRAÇÕES: BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

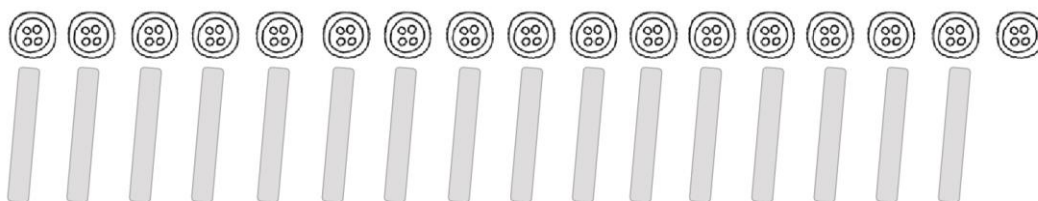
- Sugira aos alunos que inventem outras sequências e passem para um colega tentar descobrir a regra de formação e completá-las.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Conceituação do tema *Quantidades*

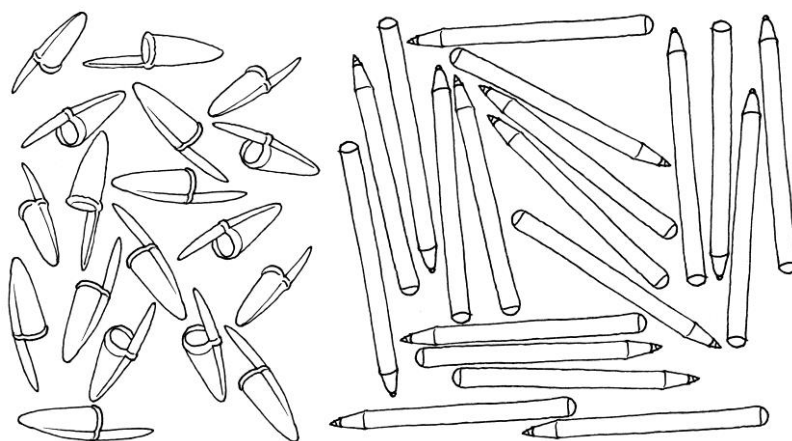
Trabalhe concretamente com os alunos as atividades sugeridas a seguir, que envolvem as ideias de *quantidade* e *comparação*. Nelas, é usada a correspondência um a um para descobrir qual agrupamento tem mais elementos, sem fazer a contagem.

- *Há mais botões ou palitos?* Em grupos de 4 alunos, cada grupo recebe dezessete botões e dezesseis palitos. Desafie-os a responder à pergunta inicial sem fazer a contagem. Alguns vão emparelhar os botões e os palitos, como nesta imagem, e perceber que há mais botões do que palitos. Estimule esse procedimento.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

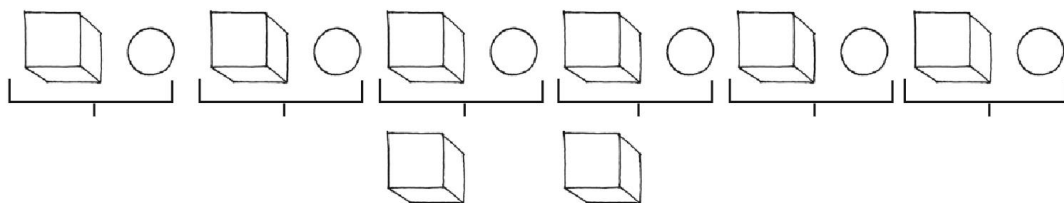
- *Há mais meninos ou meninas?* Forme um grupo com seis meninos e cinco meninas e peça aos alunos que respondam à questão proposta. Faça a mesma pergunta considerando a turma toda. Uma das possíveis estratégias é cada menina dar a mão para um menino e perceber que vai sobrar 1 menino. Logo, há mais meninos do que meninas.
- *Há mais tampas ou canetas?* Mostre aos alunos algumas tampas e algumas canetas e estimule-os a realizar o procedimento anterior, juntando cada tampa a uma caneta.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- *Há mais bolinhas ou cubinhos?* Os alunos recebem algumas bolinhas (contas de colar, por exemplo) e alguns cubinhos do material dourado, por exemplo. Formam pares com um cubinho e uma bolinha até esgotar um dos dois objetos. O que sobrar é o que aparece em maior quantidade.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- *Há mais palitos ou lápis?* Monte duas fileiras, sendo uma com palitos e outra com lápis. Em ambas utilize a mesma quantidade de elementos, mas arrume-os de forma desigual. Por exemplo, coloque os palitos bem unidos e os lápis bem afastados uns dos outros. Pergunte aos alunos em qual das fileiras há mais objetos. Normalmente, eles tendem a acreditar que há mais objetos na fileira que ocupa mais espaço. Incentive-os a pensar em como descobrir se suas hipóteses estão corretas. Para finalizar, permita que manipulem os objetos, arrumando-os da forma que acharem mais conveniente.

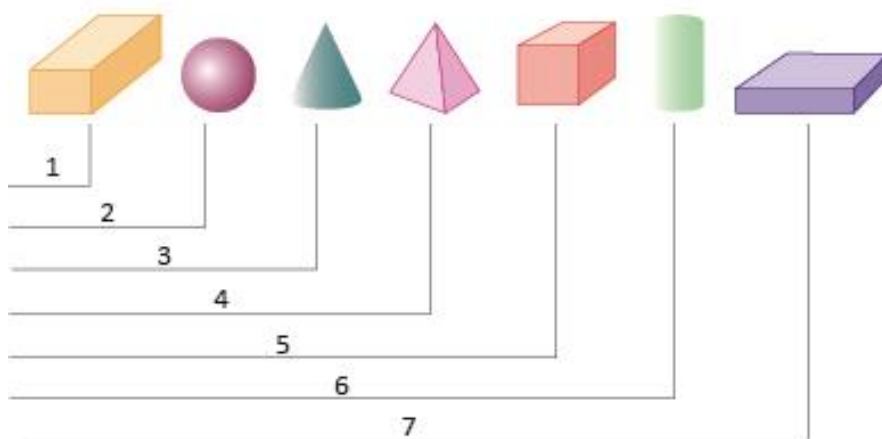
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Conceituação do tema *Contagem e números*

A ideia de contagem está associada à ideia de número.

#### Contagem racional

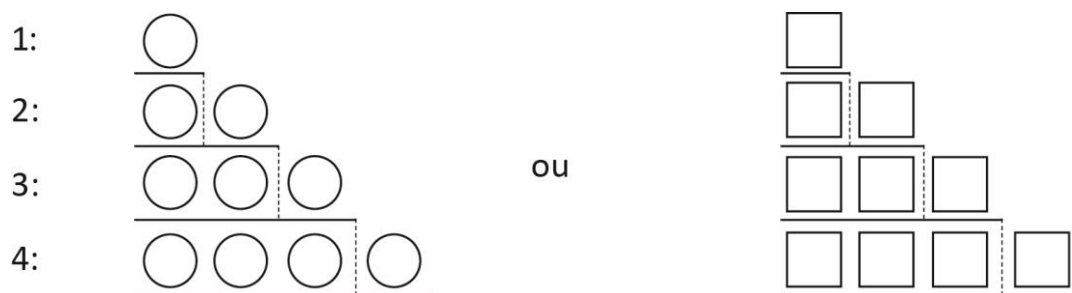
Os alunos realizam a contagem racional quando conseguem contar um grupo de objetos ou um subgrupo de um grupo maior. Diante de um grupo de objetos, eles dizem o nome dos números em ordem e apontam um objeto diferente cada vez que dizem um número diferente. Assim, conseguem dizer, por exemplo, que há 7 objetos no grupo e, também, que há uma bola entre eles.



BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

A ideia de inclusão de classes é fundamental para a compreensão da ideia de número. O número 7, como uma classe, inclui as classes 6, 5, 4, 3, 2 e 1. Entender o 7 envolve entender sua relação com o 6, o 5, o 4, o 3, o 2 e o 1.

É importante que os alunos entendam a ideia de inclusão de classes: a quantidade 1 está incluída na quantidade 2, a quantidade 2 está incluída na quantidade 3, etc.



ILUSTRAÇÕES: BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA



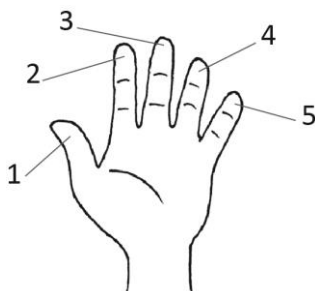
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Caso ache conveniente, solicite aos alunos que montem um “trem” usando o material dourado. Eles devem começar montando o primeiro vagão com um cubinho, o segundo vagão será igual ao primeiro acrescido de um cubinho, o terceiro vagão será igual ao segundo acrescido de outro cubinho, e assim por diante.

### Uso cardinal e uso ordinal dos números

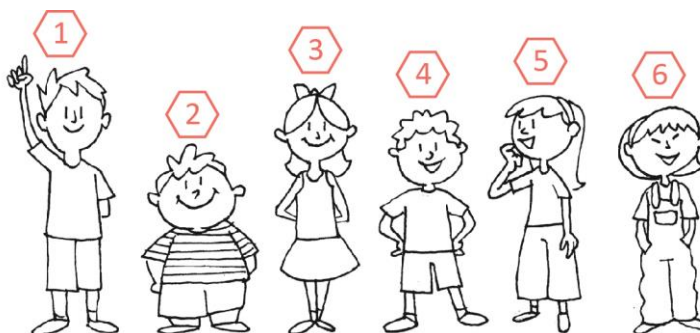
Os *números cardinais* são usados para responder à pergunta “Quantos?”. Os *números ordinais* são usados para responder à pergunta “Qual deles?”. Quando dizemos que há *trinta* alunos na turma, estamos fazendo uso cardinal do número. Quando dizemos que o *quarto* aluno da *terceira* fila é loiro, estamos fazendo uso ordinal do número duas vezes.

Às vezes, o uso cardinal e o ordinal se sobrepõem. Por exemplo, ao contarmos os dedos da mão, fazemos uso cardinal, pois concluímos que temos 5 dedos em uma mão; e fazemos uso ordinal no sentido de que o polegar, nessa ordem, é o primeiro dedo da mão.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

De certa maneira, o uso cardinal sempre envolve o uso ordinal e vice-versa, como mostra este outro exemplo.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

Temos 6 (cardinal) crianças e a *sexta* (ordinal), da esquerda para a direita, é uma menina.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### A construção das ideias dos números 1, 2, 3, etc.

Alguns alunos chegam ao Ensino Fundamental sabendo dizer os números e, às vezes, até mesmo sabendo escrevê-los. Isso não significa que eles já tenham construído o conceito de número ou de quantidade. Antes de escrever os símbolos, de registrar o conceito, é preciso desenvolver muitas atividades com para que eles construam esse conceito.

- **Construindo a ideia de 1**

Inicialmente, incentive cada aluno a explorar o próprio corpo e depois o ambiente que o cerca. Em seguida, explore o material simples (feijões, palitos, etc.) e o estruturado (cubinhos do material dourado, por exemplo). Finalmente, desenvolva atividades no papel. No que se refere à exploração corporal, cabe a pergunta: “O que há de 1 no seu corpo?”. Exemplos de resposta deles: 1 cabeça, 1 nariz, 1 boca, etc. Além disso eles também podem mostrar 1 dedo, levantar 1 braço, 1 pé, etc. Para explorar o ambiente, pergunte, por exemplo: “O que há de 1 na sala de aula?”. Exemplos de resposta: 1 professor, 1 lousa, 1 apagador, 1 armário, 1 mesa grande, etc. Em relação à casa em que os alunos moram, pergunte: “O que há de 1 na sua casa?”. Exemplos de resposta: 1 garagem, 1 fogão, 1 sala, 1 árvore, 1 carro, etc.

Ao trabalhar com material concreto, solicite aos alunos que passem 1 lápis para o colega, peguem 1 giz na caixa, mostrem 1 palito, ponham 1 barrinha de madeira em cima do caderno, levem 1 borracha ou 1 cubinho para a mesa, mostrem 1 bolinha no colar de contas, coloquem 1 bolinha no ábaco, etc.

Finalmente, usando papel, solicite o desenho de 1 casa, 1 objeto, 1 animal, 1 árvore, 1 brinquedo, etc. Fazer desenhos estimula a imaginação criativa.

Observe que em todas essas atividades e em outras a serem elaboradas há algo comum: a ideia de quantidade 1 que os alunos vão construindo e com a qual vão se familiarizando. Só depois de vivenciar todas as etapas é que eles devem registrar essa ideia utilizando símbolos, tais como bolinha ( • ), risquinho ( | ) e, finalmente, o símbolo 1.

- **Construindo a ideia de 2**

Seguindo as mesmas orientações anteriores, para a pergunta “O que há de 2 no seu corpo?”, alguns exemplos de resposta são: 2 orelhas, 2 olhos, 2 braços, 2 mãos, 2 pernas, 2 pés, etc. Os alunos podem levantar os 2 braços, mostrar 2 dedos, fechar os 2 olhos, etc. Sugira a eles que façam 2 filas, uma de meninas e outra de meninos; que formem pares; etc. Para a pergunta “O que há de 2 na sala de aula?”, alguns exemplos de resposta são: 2 janelas, 2 lâmpadas, 2 portas, 2 ventiladores, 2 sexos (masculino e feminino), 2 tipos de criança (as que usam óculos e as que não usam), etc. Exemplos de resposta para a pergunta “O que há de 2 em sua casa?”: os pais, banheiros, salas, quartos, televisores, 2 tipos de prato (raso e fundo), 2 animais (um cachorro e um gato), etc. Pergunte também: “O que se observa de 2 no dia a dia?”. Exemplos de resposta: as rodas da bicicleta ou da moto, os 2 lados da moeda (cara e coroa), as 2 pistas da estrada, etc. Com material concreto, as solicitações são as mesmas da construção da ideia de 1.

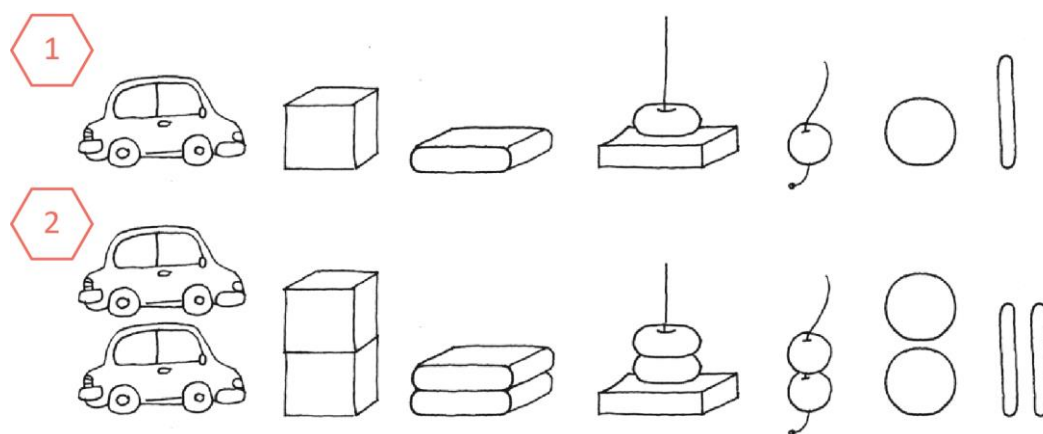
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Nas atividades com papel, os alunos podem desenhar e pintar 2 pessoas, 2 animais, 2 objetos, 2 árvores, 2 rodas de uma bicicleta, etc.

Realize com eles algumas brincadeiras em que apareça a quantidade 2. Por exemplo, solicite a eles que fiquem de pé e ao seu sinal formem duplas, ou seja, posicionem-se de 2 em 2.

Apresente receitas culinárias em que apareça a quantidade 2 nos ingredientes: 2 ovos, 2 xícaras de farinha, etc. Aproveite para estimulá-los a pensar na importância do registro desses números, perguntando o que poderia acontecer com o bolo se colocássemos farinha a mais ou a menos.

É importante mostrar aos alunos que a quantidade 2 contém a quantidade 1 ou que a quantidade 1 está incluída na quantidade 2, isto é, o 2 é obtido juntando 1 ao 1:



ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- **Construindo a ideia de 3**

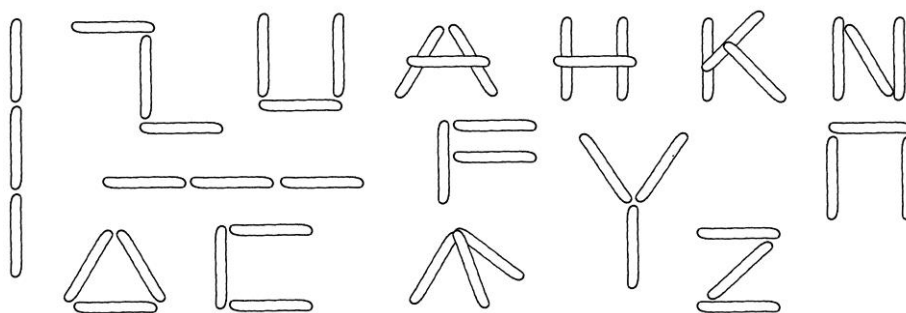
Seguindo as orientações anteriores, solicite aos alunos que pesquisem tudo o que há de 3 no corpo deles, na sala de aula, em casa e no dia a dia. Alguns exemplos de resposta são: os 3 períodos do dia (manhã, tarde e noite), as 3 rodas do triciclo, as 3 medalhas em uma competição (ouro, prata e bronze), as 3 cores do semáforo (vermelho, amarelo e verde), os 3 porquinhos (Cícero, Prático e Heitor), as estrelas 3 Marias, os 3 Reis Magos (Gaspar, Melchior e Baltazar), etc. Os alunos podem mostrar 3 dedos, formar roda de 3, filas de 3, etc.

Um aluno procura algo escondido na sala de aula e tem apenas 3 chances de encontrá-lo – os demais alunos acompanham a busca dizendo: “um, dois, três”. Outro aluno inventa uma história para a turma, com 3 personagens. Promova corridas ou competições cuja ordem de largada é dada pela contagem: “Um, dois e três!”. Realize uma brincadeira de estátua em que os alunos devem ficar imóveis (como estátuas) após a contagem “1, 2 e 3”.

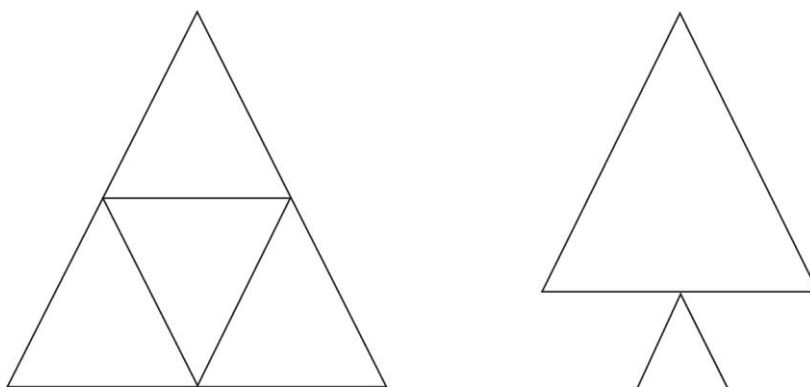
Diagram showing six groups of circles representing numbers:

- Group 1: 3 circles in a horizontal row.
- Group 2: 4 circles in a vertical column.
- Group 3: 3 circles in a triangular arrangement (1 on top, 2 below).
- Group 4: 3 circles in a diagonal line.
- Group 5: 3 circles in a diagonal line.
- Group 6: 2 circles in a vertical column.

Com 3 palitos de sorvete ou 3 canudinhos, os alunos podem formar figuras diferentes, como:



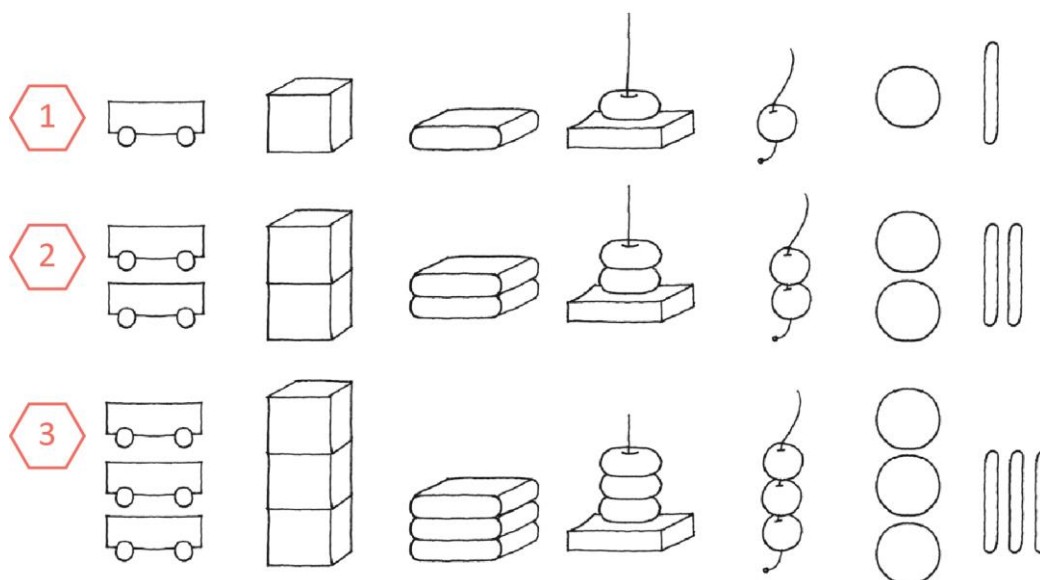
Depois, incentive a socialização dos critérios adotados. É provável que os alunos unam os triângulos. Nesse momento, incentive as observações sobre a quantidade de lados, pergunte se as medidas dos lados são iguais ou não e qual é a quantidade de vértices (“pontas”).



Nas representações gráficas, sugira aos alunos que desenhem e pinte 3 casas, 3 animais, 3 brinquedos, 3 coisas quaisquer que eles queiram, etc.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

É importante que os alunos não esqueçam a ideia de inclusão, ou seja, que obtemos 3 juntando 1 ao 2:

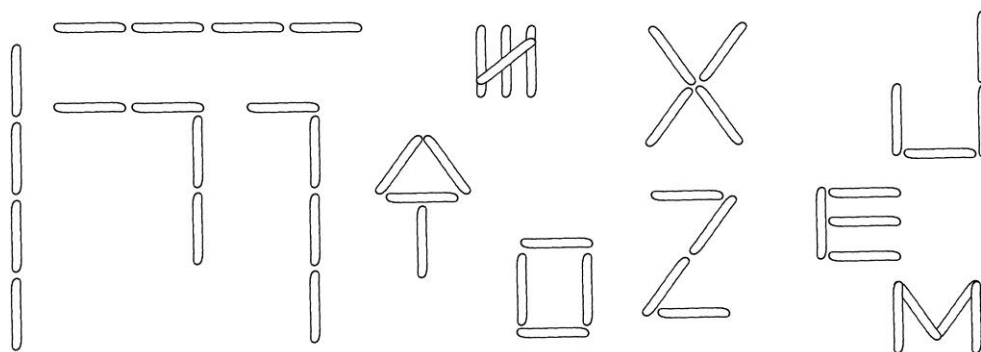


ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- **Construindo a ideia de 4**

Incentive os alunos a descobrir onde aparece o 4: as 4 patas de alguns animais (cavalo, gato, cachorro, etc.), as 4 paredes da sala, as 4 cores da bandeira nacional (verde, amarelo, azul e branco), as 4 estações do ano (primavera, verão, outono e inverno), o trevo-de-quatro-folhas, os 4 pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), etc.

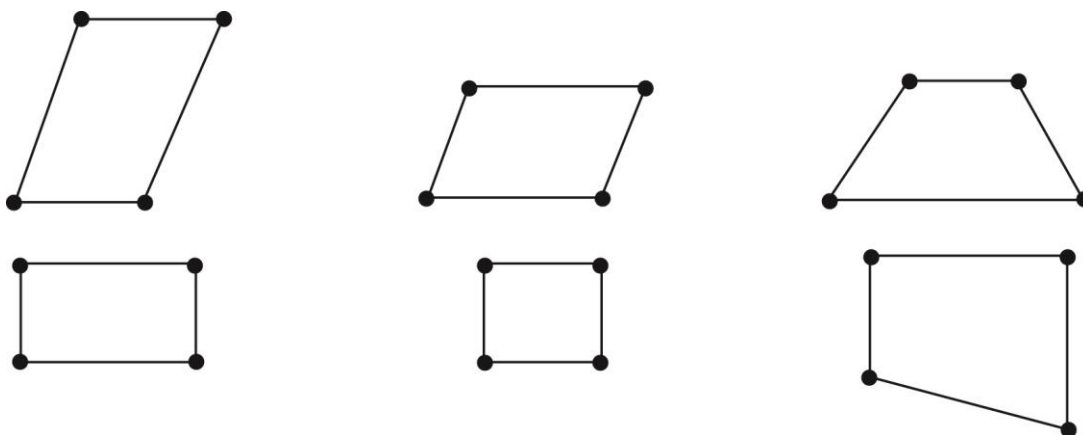
Estimule-os a fazer várias configurações usando apenas 4 palitos.



ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Peça a eles que ligue 4 pontos quaisquer, dando origem aos quadriláteros (figuras de 4 lados e 4 vértices), promovendo a integração entre as Unidades temáticas *Números* e *Geometria*.

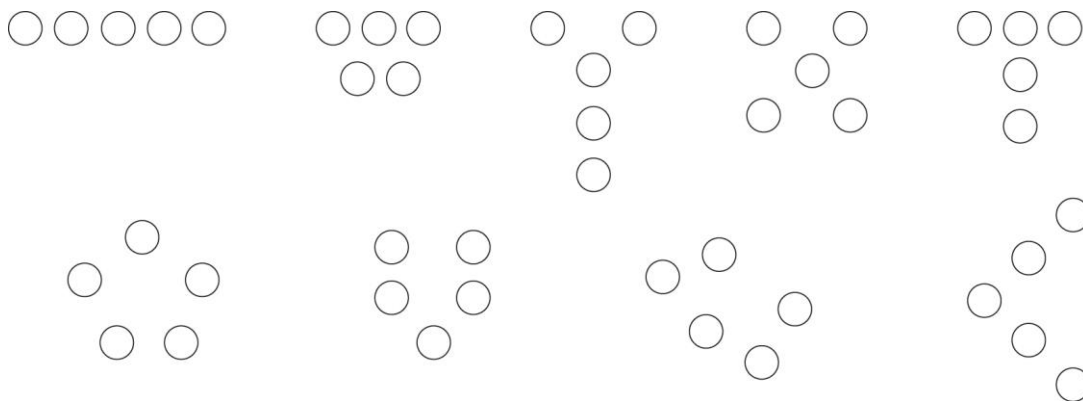


ILUSTRAÇÕES: BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

Solicite aos alunos que deem 4 passos para a frente, 4 passos para trás, 4 passos para a frente e, em seguida, 4 passos para a direita.

### • Construindo a ideia de 5

Sugira aos alunos que brinquem com 5 botões, 5 palitos ou 5 blocos e que disponham esses 5 objetos de várias maneiras diferentes. Por exemplo:



ILUSTRAÇÕES: BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

Estimule um aluno a fazer um desenho com 5 traços e peça a outro que confira se realmente foram usados 5 traços.

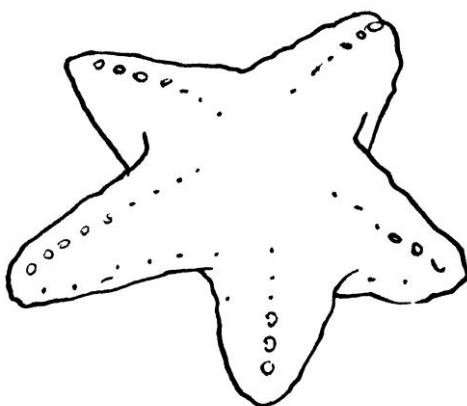
Incentive os alunos a:

- construir algo com 5 objetos;
- procurar algum objeto escondido, tendo o direito de olhar em 5 lugares;
- inventar uma historinha com 5 personagens, ilustrá-la com desenhos e pintá-los usando 5 cores;



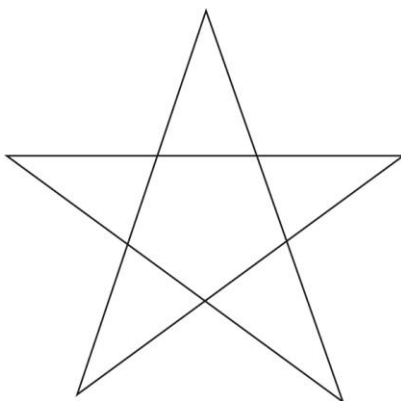
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- observar os 5 dedos da mão;
- formar times de basquete para uma brincadeira entre os alunos da turma;
- escrever 5 palavras com 5 letras cada uma;
- criar uma frase com 5 palavras;
- pintar o desenho da estrela-do-mar:



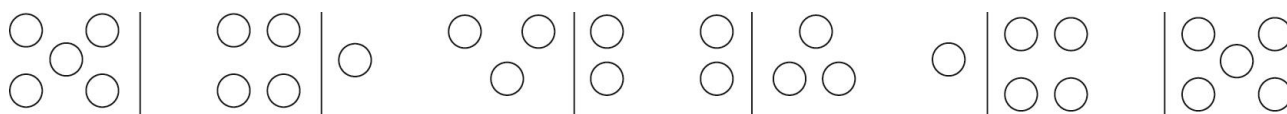
FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- procurar nomes de colegas da turma que tenham 5 letras;
- cortar um barbante medindo 5 palmos e com ele fazer uma figura que tenha 5 lados;
- pintar o desenho da estrela de 5 pontas:



BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

- usar um palito de sorvete para separar 5 botões de várias maneiras:



BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Nesta atividade já estão sendo exploradas, informalmente, as possibilidades de soma 5 ( $5 + 0$ ;  $4 + 1$ ;  $3 + 2$ ;  $2 + 3$ ;  $1 + 4$ ;  $0 + 5$ ).

- **Construindo a ideia de 0**

Comente com os alunos que podemos representar as quantidades de diferentes formas. Solicite a eles que representem de diferentes formas o número de patas de um cachorro, a quantidade de bocas de uma pessoa. Peça a eles também que coloquem sobre a mesa diferentes lápis de cor (por exemplo, 2 amarelos, 3 vermelhos e 1 azul). Em seguida, peça que representem a quantidade de lápis amarelos colocados na mesa, a quantidade de azuis e, depois, fale uma cor que não esteja na mesa (por exemplo, verde). Estimule-os a pensar em como representar o “não tem” ou “não possui”. Em seguida, peça que peguem diferentes objetos de dentro de seus estojos (por exemplo, 2 lápis, 1 borracha e algo que não possuam, como uma lanterna). Outra opção é pedir a cada aluno que conte e fale a quantidade de objetos que tem no estojo (por exemplo, quantos lápis, quantas borrachas, apontadores, etc.), salientando que deverão dizer zero (0) quando não tiverem o objeto pedido.

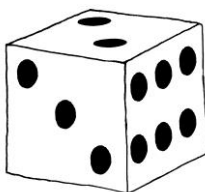
- **Construindo a ideia de 6**

Veja 3 exemplos de atividades que podem ser realizadas com a turma.

- Uma equipe de voleibol é formada por 6 jogadores. Estimule a formação de equipes de voleibol para uma brincadeira entre os alunos.

Uma versão muito apreciada é o *voleibol de lençol*. Podem ser usados retalhos de tecido ou panos de chão, toalhas de rosto, etc. Os alunos se reúnem em duplas e cada dupla recebe um tecido. Cada aluno segura duas pontas do tecido. A dupla deve arremessar (ou receber) a bola em seu tecido sem soltar as pontas e sem deixar a bola cair no chão.

- É importante que os alunos joguem dadinhos entre si e registrem o resultado.



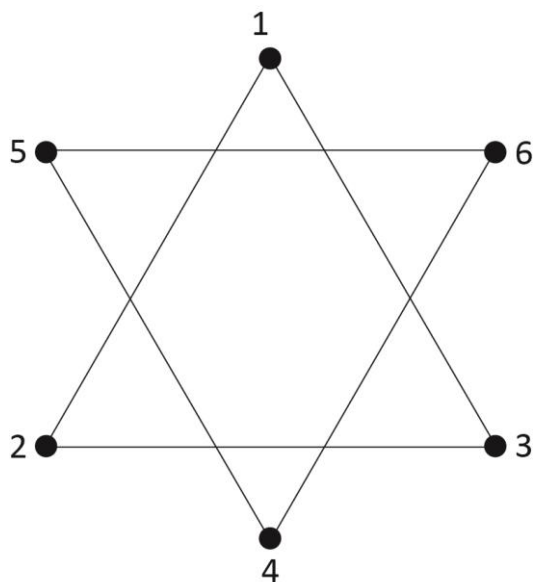
FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

Ao mesmo tempo que manuseiam um objeto que lembra a forma de um sólido geométrico (cubo), podem comparar quantidades (números) ao verificar quem ganhou e quem perdeu. Outras opções de jogos com dados são as trilhas (jogos de percurso em que os participantes devem andar a quantidade retirada nos dados) e os jogos dos cubinhos (usando o material dourado, os alunos vão pegando os cubinhos de acordo com a quantidade retirada nos dados; ao final de 6 partidas, verificam quem tem mais cubinhos). Caso ache conveniente, utilize dados com números em vez de bolinhas.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Solicite a eles que contem quantas faces e quantas “pontas” (vértices) há no dado.

Com 6 pontos colocados nas posições desta imagem, oriente os alunos a ligar o 1, o 2, o 3 e voltar ao 1 usando uma régua. Depois, devem ligar o 4, o 5 e o 6 e voltar ao 4, formando a estrela de 6 pontas.

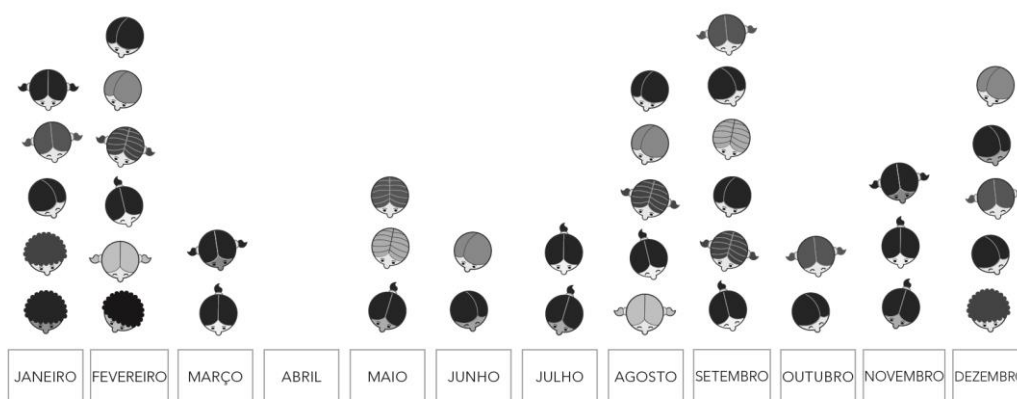


BANCO DE IMAGENS/ARQUIVO DA EDITORA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Conceituação do tema *Gráfico*

Antes de trabalhar com gráficos, faça com os alunos a construção concreta de um gráfico, por exemplo, do mês de aniversário deles. Converse com os alunos que, para isso, é importante que saibam o mês do aniversário deles (caso algum aluno não saiba, você pode recorrer aos arquivos da escola). Coloque etiquetas no chão, em linha reta, com os nomes dos meses: janeiro, fevereiro, março, ..., até dezembro. Em seguida, pergunte: “Quem faz aniversário em janeiro?”. Aqueles que levantarem a mão, posicionam-se em fila indiana atrás da etiqueta *janeiro*. Depois, pergunte: “Quem faz aniversário em fevereiro?”. Aqueles que levantarem a mão, posicionam-se atrás da etiqueta *fevereiro*, formando nova fila. E assim por diante, até dezembro. No final, ficará concluído um gráfico dos aniversariantes da turma.



WALMIR SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Faça algumas indagações, como: “Em que mês temos mais aniversariantes?”; “Como podemos descobrir?”; “Qual é o mês com o menor número de aniversariantes?”; etc.

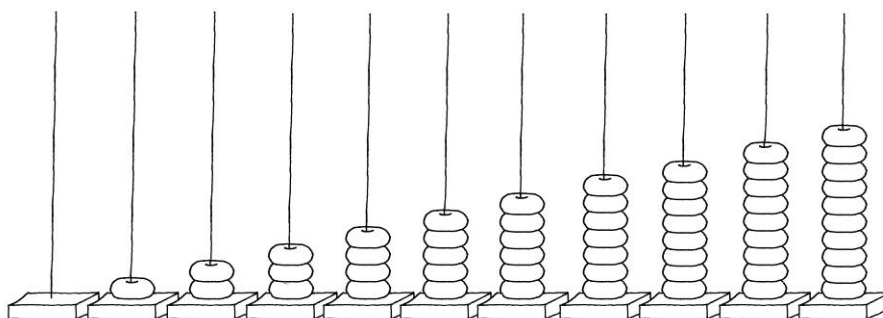
Em seguida, confeccione retângulos de papel (todos de mesmo tamanho), entregando um para cada aluno. Solicite a cada um que escreva o próprio nome no retângulo. Em seguida, escreva o nome dos meses do ano na parte inferior de uma cartolina ou na lousa (os meses deverão estar um ao lado do outro em uma linha horizontal) e repita as perguntas feitas no início da atividade (“Quem faz aniversário no mês de janeiro?”; ...). Os alunos que levantarem a mão deverão colocar seu retângulo de papel acima do nome do respectivo mês (formando agora uma coluna de retângulos). Para finalizar, faça reflexões acerca das informações disponíveis no gráfico. Como se trata do 1º ano do Ensino Fundamental, é interessante fazer investigação que utilize apenas um dado (“Em que mês temos mais/menos aniversariantes?”; “Quantos aniversariantes temos no mês X?”; etc.). Comparações entre dois ou mais dados (“Quantos aniversariantes o mês X tem a mais que o mês Y?”) serão trabalhadas nos anos posteriores.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Conceituação do tema Número maior e número menor

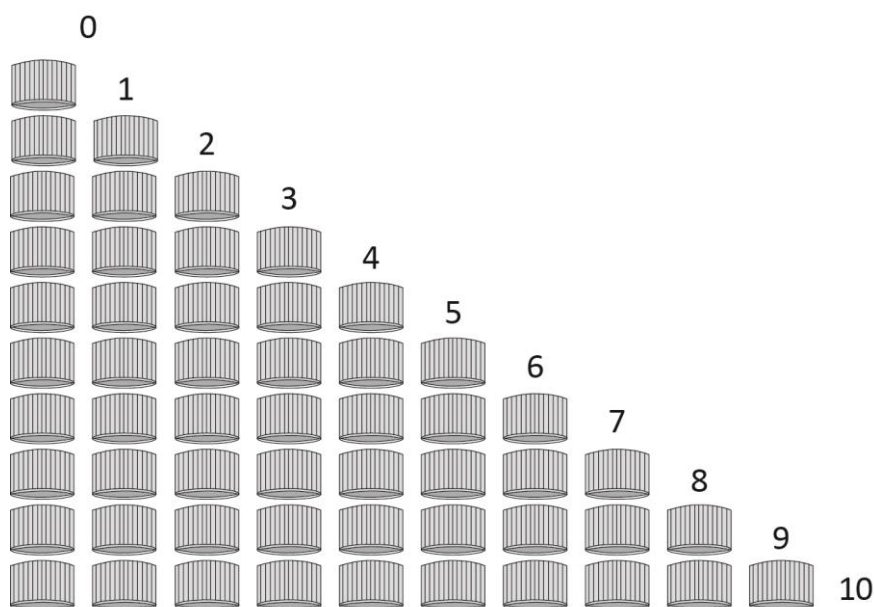
Realize com os alunos algumas atividades com materiais concretos antes da escrita da sequência numérica de 0 a 10. Por exemplo:

- Com o ábaco, os alunos acrescentam sempre 1 conta (ou 1 bolinha) a mais do que na fileira anterior, começando sem nenhuma.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- Com tampinhas de plástico, inicie a construção e a disposição delas como nesta imagem e peça aos alunos que completem a sequência. Depois, eles devem colocar cartões numerados de 0 a 10, um a um, no respectivo lugar:



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- Confeccione um boliche de garrafas utilizando 10 garrafas plásticas descartáveis. Escreva os números de 0 a 9 em etiquetas ou retângulos de papel e cole-os um em cada garrafa. Em cada garrafa, coloque a quantidade de bolinhas de gude ou de tampinhas de acordo com a etiqueta – ou seja, a garrafa com a etiqueta 0 não terá bolinhas, a garrafa com a

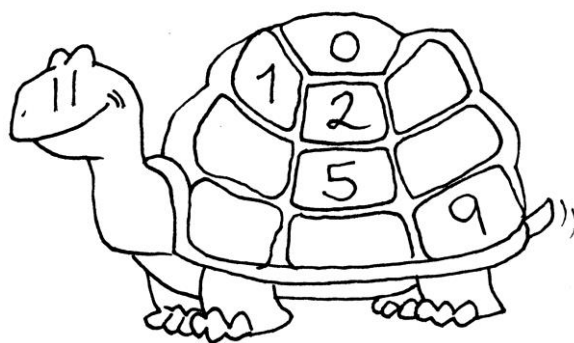
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

etiqueta 1 terá 1 bolinha, a garrafa com a etiqueta 2 terá 2 bolinhas, e assim por diante. Arrume as garrafas formando uma disposição triangular.

Cada jogador, na sua vez, arremessa uma bola e verifica quantas bolinhas derrubou. Para isso, deve olhar o número colado na garrafa que derrubou.

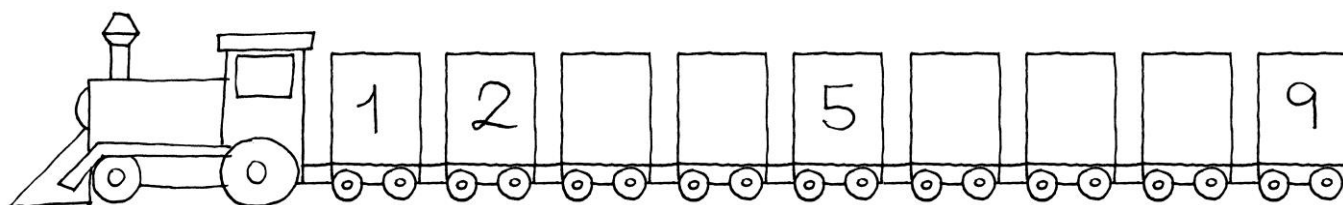
Incentive os alunos a perceber, por exemplo, que a garrafa de número 9 vale mais do que a garrafa de número 5. Em caso de dúvida, permita que abram as garrafas e observem a quantidade de bolinhas dentro delas.

- Por fim, realizar atividades lúdicas para os alunos completarem sequências de números de 0 a 9. Veja alguns exemplos.
  - Completar a sequência de números de 0 a 9 e pintar a tartaruga.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

- Completar os vagões vazios com números de 1 a 9, para formar o trenzinho.

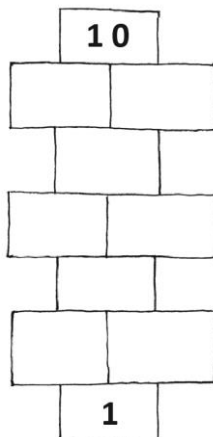


FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA



## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Completar o jogo da amarelinha.

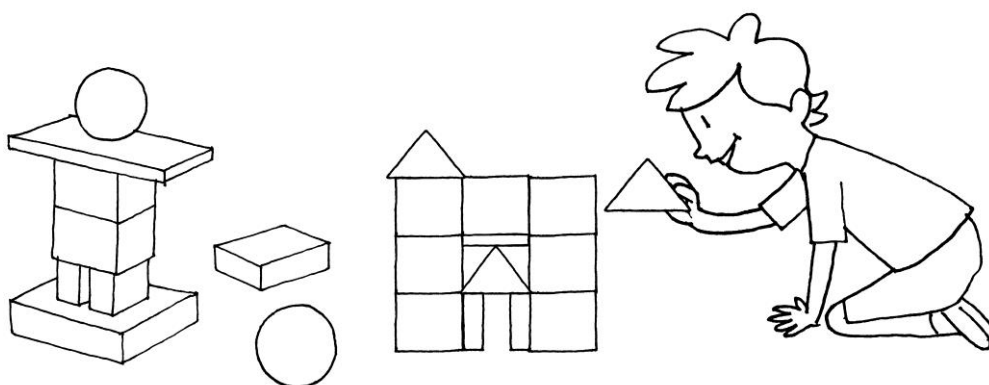


FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

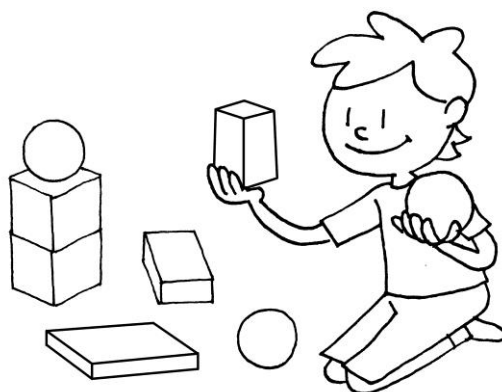
### Conceituação do tema *Sólidos geométricos*

Antes de trabalhar com os sólidos geométricos, é importante desenvolver com os alunos atividades de manipulação de objetos que tenham a forma dos sólidos geométricos. Individualmente ou em pequenos grupos, eles exploram livremente os objetos, fazem torres, carrinhos, robôs, espaçonaves, castelos, casas, túneis, etc.



FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

Em seguida, com sua ajuda, tentam classificar os objetos separando-os por tamanho (grande, pequeno, médio), pelo tipo de material (madeira, papelão, lata, vidro, plástico, etc.), pela cor (verde, branco, vermelho, etc.) e pela forma (redondos: os que têm superfícies curvas; não redondos: os que têm só superfícies planas, “chatas”; “bicudos”; “sem bicos”; etc.). Primeiramente, permita que, em pequenos grupos, façam os agrupamentos usando os critérios que quiserem; em seguida, peça a cada grupo que conte aos demais o agrupamento usado. Em um segundo momento, solicite a eles que reorganizem os objetos usando um critério novo. Na socialização, um grupo mostra seu agrupamento e os demais grupos tentam descobrir o padrão criado.

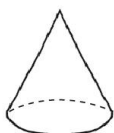
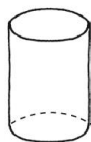


FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA

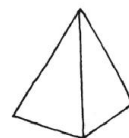
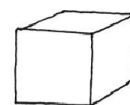
## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Depois, veja se algum aluno consegue diferenciar os objetos que rolam facilmente dos que não rolam. Após diversas tentativas (até mesmo jogando os objetos no chão) com erros e acertos, é provável que eles vençam o desafio, separando os que rolam (têm partes curvas, redondas) dos que não rolam (têm partes “chatas”, planas).

Essa classificação é muito importante do ponto de vista matemático, pois prepara para uma classificação mais rigorosa, que será vista nos próximos anos: a de corpos redondos e de corpos não redondos. Os alunos tentam rolar os sólidos geométricos no chão e constatarem que os corpos redondos rolam, em determinadas posições, e os corpos não redondos não rolam facilmente.



Rolam.



Não rolam.

ILUSTRAÇÕES: FÉLIX REINERS/ARQUIVO DA EDITORA



## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Projeto integrador

A interdisciplinaridade é um conceito fundamental na educação contemporânea que visa integrar os conteúdos e as habilidades de diversas áreas do conhecimento e, assim, tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos.

A aplicação desse conceito em sala de aula exige um olhar atento para a atuação docente e para as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. É preciso pensar e agir com enfoque interdisciplinar, o que incentiva os alunos a buscar novos conhecimentos com base na realidade em que estão inseridos.

Realizar projetos pode ser uma forma bastante interessante de integrar diversas disciplinas, pois proporciona ampliar o conhecimento a respeito dos assuntos abordados e conectar saberes, além de promover e incentivar o debate entre os alunos e auxiliar na formação de cidadãos críticos.

Considerada essa perspectiva, esta coleção propõe cinco projetos integradores (um em cada livro, do 1º ao 5º ano), com abordagem interdisciplinar. Cada projeto, além de mobilizar objetos de conhecimento e habilidades constantes no **Plano de desenvolvimento** das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte, tem como objetivo favorecer o desenvolvimento das seguintes competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – 3ª versão.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão*. p. 18-19. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Todos os cinco projetos desta coleção foram norteados pelo tema **Identidade**. Além de articular diferentes áreas do conhecimento e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades e conceitos diversificados, a escolha desse tema visa ampliar a autonomia deles e as percepções sobre o mundo em que vivem.

Conheça a seguir o projeto integrador proposto para este ano escolar.

### Título: Meus colegas e eu – a turma do 1º ano

Tema	Identidade
Problema central enfrentado	Qual é a identidade da nossa turma de 1º ano?
Produto final	Exposição com os desenhos e os autorretratos dos alunos

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Justificativa

O 1º ano do Ensino Fundamental marca uma nova etapa na vida das crianças. Muitas delas vão mudar de escola, outras terão a primeira experiência em uma sala de aula. Os momentos dedicados ao brincar, tão comuns na Educação Infantil, costumam diminuir de maneira considerável. É nessa época também que se inicia a troca da dentição, um ciclo natural, mas às vezes incompreendido pelas crianças. Trata-se portanto de um período de transição em muitos aspectos.

Para atender às demandas dessa fase da infância, sugerimos que esse projeto seja realizado no primeiro bimestre do ano. O desenvolvimento dele proporcionará aos alunos a percepção dessa etapa de transformação como algo positivo, pois virão à tona aspectos da vida do bebê que eles foram e de certas passagens da infância até o momento atual. Além disso, oferece a eles a oportunidade de se conhecer, criar vínculos e estabelecer parcerias com os colegas por meio da troca de histórias e experiências.

Recomendamos que, ao desenvolver o projeto, haja um cuidado especial com alunos que sofreram com a perda de familiares ou que estão institucionalizados, para que não se sintam constrangidos ou inferiorizados. Cabe lembrar também que é papel do docente formar indivíduos que reconheçam e respeitem os diferentes arranjos familiares que compõem a sociedade.

Com esse trabalho, pretende-se reforçar nos alunos o sentimento de pertencimento e inclusão social. A presença da literatura infantil, tão essencial para a ressignificação das experiências individuais, ajudará a fortalecer o sentimento de coletividade, daí a necessidade de apresentar os livros indicados aos alunos e lê-los com eles.

### Objetivos gerais

- Conscientizar os alunos do próprio desenvolvimento, reconhecendo, por fotografias e brinquedos, suas diversas fases, do nascimento ao ingresso na escola.
- Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre os colegas de turma.
- Aprender a se relacionar com as diferenças e estabelecer regras de convívio.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa	Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade	(EF01LP01) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira.
	Regras de convivência em sala de aula	(EF01LP02) Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência em sala de aula.
	Características da conversação espontânea	(EF01LP03) Participar de conversação espontânea reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando fórmulas de cortesia (cumprimentos e



## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

		expressões como “por favor”, “obrigado(a)”, “com licença” etc.), quando necessário.
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF01LP13) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social das quais participa, reconhecendo para que tais textos foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.
	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto	(EF01LP14) Associar os temas de textos lidos pelo professor ao seu conhecimento prévio ou conhecimento de mundo.
	Reflexão sobre o léxico do texto	(EF01LP15) Reconhecer o significado de palavras conhecidas em textos.
	Escrita de palavras e frases	(EF01LP16) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
	Planejamento do texto	(EF01LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.
	Textos de gêneros textuais diversos	(EF01LP20) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, agendas, bilhetes, recados, avisos, convites, listas e legendas para fotos ou ilustrações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Compreensão do sistema alfabético de escrita	(EF01LP24) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP26) Escrever o próprio nome e utilizá-lo como referência para escrever e ler outras palavras.
	Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico e semântico	(EF01LP38) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Matemática	Contagem de rotina	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
História	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.
	Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias.
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares
Geografia	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)
Ciências	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.
Arte	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

### Objetivos específicos

- Favorecer a interação e a integração com os colegas.
- Identificar os processos característicos do próprio desenvolvimento.
- Expressar-se artisticamente valorizando características físicas.
- Aprender a ler textos.

### Duração

Aproximadamente dois meses e meio, considerando a realização de duas etapas por semana, por um período de 50 minutos.

### Organização do espaço

A sala de aula, inicialmente, deve manter o arranjo habitual. Após a apresentação do projeto, as crianças podem ser organizadas em duplas, trios ou quartetos e em roda para as atividades coletivas, considerando as condições dos espaços escolares internos e externos.

### Material necessário

Providencie, com antecedência, os materiais para o desenho e a pintura dos autorretratos e para a exposição das produções. Não se deve esquecer as referências para consulta sobre o tema e os livros de literatura indicados. Além disso, recomendamos que os alunos tenham sempre à mão um caderno para registro individual e que você providencie cartões com o nome deles impresso.

Especificamente para o autorretrato, sugerimos livros com reproduções de autorretratos para serem usados como referência, além de retroprojeto ou projetor multimídia e transparências ou arquivos digitais com reproduções de imagens; se possível, mantenha um computador conectado a internet à disposição para consulta. Para esta etapa, sugerimos também o uso de: papel sulfite; papel Kraft; cartolina branca; papelão; lápis preto; lápis de cor; canetas hidrográficas de diversas cores; giz de cera; tinta guache (nas cores primárias e nas cores preta e branca); pincéis de vários tamanhos; recipientes para água e misturas de tinta; mistura de guache branco e cola branca; fotografias dos alunos (antigas e atuais); espelhos portáteis; entre outros materiais possíveis.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Literatura indicada para as atividades:

- LINS, Guto. *Lá em casa tem um bebê – para que serve?*. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2010.
- FRAGATA, Claudio. *João, Joãozinho, Joãozito: o menino encantado*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.
- PRADO, Adélia. *Quando eu era pequena*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2006.
- HIRATSUKA, Lucia. *Orie*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

### Problemas enfrentados etapa a etapa

- Quem somos nós?
- Quando é o aniversário dos colegas da turma?
- Como obter informação sobre meu passado?
- O que eu costumava comer?
- O que acontecerá com meus dentes?
- Como meus familiares escolhiam a comida que iriam me dar? O que gosto de comer?
- Como são as famílias dos colegas da turma?
- Que objetos e lembranças marcam o passado dos colegas da turma?
- Quais eram os brinquedos preferidos dos colegas da turma?
- Quais brinquedos se usam em diferentes lugares e épocas?
- Compartilhamos gostos comuns?
- Como são os autorretratos?
- Como posso alterar minha imagem?
- Como posso reproduzir minha imagem usando lápis de cor (ou tinta guache)?
- Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?
- Qual será o meu papel na exposição?
- O que aprendi?

### Desenvolvimento

#### **Etapas 1 – Apresentação da professora e dos alunos**

Nesta etapa os alunos enfrentarão o problema: “Quem somos nós?”.

Para começar, peça aos alunos que se sentem em roda. Se preferir e for possível, a atividade pode ser realizada na quadra, no pátio ou no jardim da escola.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Em seguida, apresente-se aos alunos. Como certamente eles já sabem seu nome, forneça outras informações significativas sobre você:

- seu nome completo;
- sua idade (represente quantitativamente ou peça aos alunos que o façam coletiva e oralmente, por exemplo);
- quando e onde você nasceu;
- quem mora com você, incluindo animais de estimação;
- um brinquedo preferido na infância;
- suas brincadeiras preferidas;
- algumas fotos da infância.

Na sequência, comece a ler para os alunos o livro *João, Joãozinho, Joãozito*: o menino encantado, de Claudio Fragata. Como o livro tem 48 páginas, sugerimos que seja dividido em três partes, uma por etapa do desenvolvimento do projeto. Essa será uma ótima oportunidade de iniciar os alunos do 1º ano na leitura segmentada por capítulos. Ao proporcionar a eles o acesso a histórias mais longas, você demonstrará como fazem os leitores experientes.

A leitura de textos literários em voz alta é fundamental para a formação leitora. No caso das crianças do 1º ano, essa leitura feita pelo professor contribui para o desenvolvimento da competência leitora, auxilia no desenvolvimento da competência escrita e introduz os alunos aos gêneros literários. Uma pessoa pode se constituir leitora em qualquer etapa da vida, contudo uma fase indicada para essa formação, que exige tempo e contato permanente com os textos, inicia-se ainda na infância e vai até a conclusão do Ensino Médio.

Terminada a leitura da primeira parte do livro, inicie o trabalho com cartões que trazem impresso o nome dos alunos. Com eles sentados em roda, espalhe os cartões pelo chão. Solicite que se levanten, peguem o cartão no qual está escrito o próprio nome e voltem ao lugar deles. Em seguida, explique que eles farão uma rodada de apresentação, em que cada um deverá dizer seu nome, sua idade e do que gosta de brincar.

Caso todos os alunos se conheçam, você pode variar a atividade entregando os cartões virados para baixo, de modo que eles não vejam os nomes. Ao seu comando, todos devem desvirar o cartão que receberam e ler silenciosamente o nome escrito ali. (Verifique a necessidade de ajudá-los na leitura dos nomes.) Indique um aluno para começar a atividade e solicite que leia o nome impresso no cartão. A criança cujo nome foi lido, então, levanta a mão e se apresenta: Eu sou \_\_\_\_\_, tenho \_\_\_\_ anos e gosto de brincar de \_\_\_\_\_.

### **Etapa 2 – Apresentação dos alunos e dos aniversariantes**

Nesta etapa os alunos irão desvendar: “Quando é o aniversário dos colegas da turma?”

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Inicie esta etapa com a leitura da segunda parte do livro indicado. Em seguida, converse com os alunos sobre o conteúdo da história, permitindo que eles expressem os sentimentos, as sensações e as próprias experiências, que, de alguma maneira, tenham relação com o trecho lido.

Explique aos alunos que cada um deles terá oportunidade de se manifestar, se assim o desejar. Alerta-os para a necessidade de escutar com atenção enquanto o colega expõe as ideias deles ou você interage com a turma. Além disso, oriente-os a solicitar educadamente a vez de falar, respeitando as pausas do interlocutor durante a situação de conversa. Combine com a turma formas adequadas de pedir a vez de falar – a mais comum delas é “levantar a mão”, mas pode-se considerar experimentar outras possibilidades sugeridas nessa conversa.

Em seguida, apresente aos alunos um cartaz com os doze meses do ano em que possam ser escritos o nome e o dia de aniversário deles no respectivo mês – caso eles não saibam, essa informação consta da ficha de matrícula e pode ser obtida na secretaria da escola.

ANIVERSÁRIOS DA TURMA			
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>	<i>(Dia do aniversário e nome do aluno)</i>

Informe que a atividade consiste em preencher o quadro dos meses do ano com o dia do aniversário de cada aluno da turma. Escreva o número que corresponde ao dia do aniversário do aluno e, ao lado, o nome dele, de maneira que fiquem bem visíveis e sejam de fácil localização. Os nomes devem ser anotados de acordo com a sequência dos dias – no topo da lista o primeiro aniversariante do mês e assim por diante.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Preenchido o quadro, leia em voz alta o nome dos alunos que fazem aniversário em cada mês, iniciando por janeiro. Em seguida, solicite que escrevam a data do aniversário deles no caderno:

MEU ANIVERSÁRIO É NO DIA \_\_\_\_ DO MÊS DE \_\_\_\_\_.

Utilize a data de seu próprio aniversário como modelo, e, na sequência, apresente o procedimento que terão de seguir para realizar a atividade, na ordem de execução:

- localizar o próprio nome no quadro;
- localizar o dia de nascimento e escrevê-lo no primeiro espaço a ser preenchido no caderno;
- ler o nome do mês (com ou sem sua ajuda ou de um colega) e escrever no espaço destinado a ele.

### Etapa 3 – Escrita coletiva de bilhete

Nesta etapa os alunos se envolverão na recuperação de dados de suas histórias pregressas. Como investigadores, deverão criar maneiras de enfrentar o problema: “Como obter informação sobre meu passado?”.

Inicie essa etapa com a leitura da terceira parte do livro *João, Joãozinho, Joãozito: o menino encantado*.

Cabe ressaltar que, aos 6 anos, as crianças são muito ativas e inquietas e algumas podem apresentar comportamentos identificados muitas vezes como dispersivos. No entanto, elas são perfeitamente capazes de estar com a atenção plena na leitura do texto ainda que, por exemplo, fiquem movimentando um brinquedo ou se movimentando durante a leitura. O importante é que compreendam o texto e construam o sentido da história.

Às vezes ocorre também de algum aluno sentir necessidade imediata de contar um fato parecido com a história que está sendo lida. Cuidadosamente, diga-lhe que terminado o trecho poderão conversar. Mas não se esqueça de retomar o assunto – para isso, anote o nome do aluno. O comentário dele deve ser considerado mesmo que as relações com o texto pareçam incompreensíveis; afinal foi mobilizado pela leitura.

Terminada a leitura do texto, proponha aos alunos a escrita de um bilhete para os adultos com quem vivem (pai, mãe, irmãos, avós, tios, responsáveis), solicitando informações sobre a infância deles. Como os alunos ainda não dominam a escrita, eles deverão dizer a você o que escrever. Lembre os alunos de que as pessoas que receberão o bilhete não estão presentes na sala de aula, por isso o bilhete deve ser simples e conter todas as informações necessárias para que os responsáveis entendam o pedido.

Além da explicação da atividade e do objetivo dela, liste as informações desejadas e destine um espaço para o preenchimento conforme o modelo a seguir. Retome o combinado sobre as regras de convivência no momento da conversa coletiva: a importância da escuta atenta e da fala bem

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

explicada. Caso ainda não tenha proposto essas regras, esse é um momento propício para debatê-las e elaborá-las coletivamente.

### TEXTO DITADO PELOS ALUNOS

---

---

---

### INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

1. NOME: \_\_\_\_\_
2. DATA DE NASCIMENTO DO ALUNO: \_\_\_\_\_
3. QUAL ERA O BRINQUEDO PREFERIDO DELE QUANDO ERA MENOR?  
\_\_\_\_\_
4. QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS?  
\_\_\_\_\_
5. CONTE ALGUMA COISA ENGRAÇADA QUE ACONTECEU COM O ALUNO QUANDO ERA MENOR.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

POR FAVOR, DEVOLVA PREENCHIDO ATÉ O DIA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

OBRIGADA!

TURMA DO 1º ANO \_\_\_\_\_

----- RECORTE AQUI -----

NO DIA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ LEVAR PARA A ESCOLA OS SEGUINTE OBJETOS DE QUANDO ERA MAIS NOVO (O QUE TIVER):

- BRINQUEDO PREFERIDO
- ROUPA
- SAPATO
- FOTOS



## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 4 – Ler para aprender a ler

Nesta etapa os alunos se envolverão com a obtenção de informações e histórias sobre parte de seus antigos hábitos: “O que eu costumava comer?”.

Primeiramente leia para os alunos *Lá em casa tem um bebê – para que serve?*, de Guto Lins. Depois, organize-os em duplas e explore, de maneira breve, as características e as necessidades dos bebês.

Pergunte a eles quem se lembra das papinhas (utilize o nome dado na região da escola para as comidas de bebê) que comeu quando era bem pequeno e se sabem por que os bebês se alimentam delas. Peça a eles que indiquem legumes, frutas e verduras que são usados para fazer papinhas e sopas de bebês e escreva na lousa o nome de cada alimento mencionado. Na sequência, leia a lista de ingredientes.

Se possível, apresente o vídeo *Sopa*, do Palavra Cantada, disponível na internet, ou outro texto infantil que explore o tema da alimentação, entregando a cada dupla uma folha com a letra da música ou um trecho do texto.

Cante algumas vezes com os alunos e converse com eles sobre a letra da música, a escolha das palavras, a sonoridade e as rimas. No caso do texto, leia com eles o trecho escolhido e explore o vocabulário relacionado com o tema.

Embora os alunos possam ainda não saber ler convencionalmente, você deve assegurar que realizem essa atividade com sucesso. Oriente-os a acompanhar a audição da música ou a leitura do texto seguindo as palavras com o lápis. Demonstre como fazer isso. Quando a execução for interrompida, eles deverão localizar no texto as palavras que antecedem a pausa.

Em outro momento, você pode solicitar a eles que preencham uma cruzadinha com algumas palavras-chave da letra da música ou do trecho do texto.

No período de alfabetização inicial, eles precisam realizar atividades de escrita e leitura como essas todos os dias.

Nessa fase do processo de aprendizagem, os alunos têm maior facilidade para localizar os substantivos, principalmente os concretos. Para compreender essa ocorrência, sugerimos que você faça a leitura do capítulo “Leitura sem imagem: a interpretação dos fragmentos de um texto” (em FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985).

### Etapa 5 – Compreender a troca de dentição como um aspecto do desenvolvimento humano

Nesta etapa os alunos obterão informações e conversarão sobre o problema: “O que acontecerá com meus dentes?”.

Você pode ler para os alunos o texto “Por que o ser humano tem duas dentições”. Disponível em: <[mundoestranho.abril.com.br/saude/por-que-o-ser-humano-tem-duas-denticoes/](http://mundoestranho.abril.com.br/saude/por-que-o-ser-humano-tem-duas-denticoes/)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Inicie a atividade de pré-leitura do texto pela exploração do título. Em seguida, pergunte aos alunos que ideias têm em relação ao tema “troca de dentição do ser humano” e se sabem por que isso ocorre. Pergunte também que informações eles acreditam que vão encontrar no texto e escreva na lousa as hipóteses levantadas. Após a leitura, retome as anotações para confrontá-las com o conteúdo lido. Releia as hipóteses, uma a uma, e exclua aquelas que não têm relação com o texto.

Terminada a atividade de leitura, pergunte aos alunos se sabem se nasceram com ou sem dentes. Esclareça que todos os seres humanos nascem sem dentes, os quais só começam a aparecer quando os bebês estão com cerca de 6 meses de vida – é a partir desse momento que costumam deixar de se alimentar de leite materno ou em pó e começam a comer comida.

Retome o que foi conversado sobre as papinhas de bebês na etapa anterior e pergunte a eles por que, nos primeiros meses de vida, os bebês têm esse tipo de alimentação. Dessa maneira, os alunos podem associar o que comem com a dentição.

### Etapa 6 – Ler para aprender a ler

Nesta etapa os alunos se envolverão com os problemas: “Como meus familiares escolhiam a comida que iriam me dar?” e “O que gosto de comer?”. Destacamos que, além de favorecer o intercâmbio entre os alunos e o compartilhamento das identidades (em termos do que comem e do que gostam de comer), esses problemas podem ser usados para valorizar a importância do domínio da leitura.

Inicie a aula lendo para os alunos o livro *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado. Esse livro deve ser lido em duas partes, uma nesta etapa e outra na próxima. Terminada a leitura da primeira parte, converse com eles sobre a história e as ilustrações. Em seguida, organize-os em duplas e entregue uma folha de atividade para cada dupla.

Explique que farão uma atividade de leitura sobre as papinhas que os bebês comem. Para realizá-la, você diz a palavra e os alunos têm de localizar onde ela está escrita, e depois debater se eles acham que a fruta é boa ou não para fazer uma papinha para o bebê. Aproveite a oportunidade para aprofundar o trabalho em torno do tema identidade, favorecendo que os alunos da turma se expressem e troquem ideias sobre o que costumam comer e sobre o que gostam de comer.

#### AS PAPHAS DE FRUTAS DE QUE OS BEBÊS GOSTAM

1. LOCALIZEM A COLUNA \_\_\_\_\_ (posição da coluna) E MOSTREM ONDE ESTÁ.
2. ONDE ESTÁ ESCRITO \_\_\_\_\_ (nome da fruta)? (Peça que façam um X ao lado da palavra.)

ABACATE	MAMÃO	BANANA	CAJU	GOIABA
AMORA	MELÃO	MELANCIA	CUPUAÇU	GABIROBA
SAPOTI	MANGA	UMBU	CAMBUCCI	GRUMIXIMA

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

A lista oferecida aqui é apenas um exemplo e contempla frutas de diferentes regiões brasileiras; escolha as que forem mais familiares para os alunos. Além disso, as palavras dessa lista permitem pensar sobre o sistema de escrita: analisar quantas e quais são as letras que formam a palavra, além da ordem que essas letras apresentam no arranjo, para que seja possível ler determinado nome.

### Etapa 7 – Apresentação das pessoas com quem vivemos

Nesta etapa os alunos irão desvendar o problema: “Como são as famílias dos colegas da turma?”. É uma oportunidade de expressar a identidade de forma vinculada ao contexto familiar que vivenciam, bem como de conhecer mais a fundo os colegas da turma.

Inicie a aula dando continuidade à leitura do livro *Quando eu era pequena*.

Na sequência, proponha aos alunos que desenhem as pessoas com quem vivem, incluindo o animal de estimação, caso o tenham. Oriente-os a escrever embaixo de cada desenho o nome da pessoa representada e também o do animal de estimação (caso possuam).

Concluídos os desenhos, peça aos alunos que apresentem as pessoas representadas em suas produções para todos os colegas da turma.

Você também pode produzir um desenho em que retrate as pessoas que vivem com você para estimular os alunos e sinalizar o caminho. Antes que iniciem a representação, mostre seu desenho e apresente a eles as pessoas que você desenhou.

### Etapa 8 – Compartilhando objetos e experiências da infância

Nesta etapa os alunos vão aprofundar as reflexões sobre a identidade deles, bem como o compartilhamento de histórias, ao descobrir detalhes e objetos marcantes da vida dos colegas. É o momento de se debruçar sobre o problema: “Que objetos e lembranças marcam o passado dos colegas da turma?”.

Inicie a aula com a leitura do livro *Oire*, de Lucia Hiratsuka, e converse sobre a história com os alunos. Explique a eles que o objetivo dessa etapa é compartilhar objetos e lembranças da infância. Para estimular a atividade, mostre algum objeto ou uma foto de sua infância.

Solicite que exponham o objeto e/ou a fotografia que levaram. Se possível, disponha as mesas da sala em roda, próximas da parede, com os objetos sobre elas – todos os pertences devem estar devidamente etiquetados, com o nome dos alunos. Assim, a turma poderá caminhar pelo espaço para contemplar os objetos e fotografias sobre as mesas.

Após esse primeiro contato com os objetos, peça aos alunos que recolham os próprios pertences e sentem-se no chão (ou nas cadeiras, como for melhor para todos).

Proponha então que expliquem qual é a importância dos objetos e das fotografias para eles e comentem tudo o que julgarem pertinente. Retome os combinados sobre o comportamento durante os momentos de conversa coletiva: a importância da escuta atenta e da fala bem explicada para que todos entendam o que se quer dizer.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Se a turma tiver mais de 20 alunos, divida a atividade em dois momentos, para que os alunos não fiquem cansados e desestimulados.

### Etapa 9 – Desenho e escrita de legenda do texto

Nesta etapa os alunos continuarão compartilhando traços de identidade ao descobrir objetos marcantes na vida dos colegas. Agora, mais especificamente, desvendarão: “Quais eram os brinquedos preferidos dos colegas da turma?”.

Converse com os alunos sobre essa etapa e diga-lhes que a proposta é desenhar o brinquedo preferido que tinham quando eram menores. Pergunte se eles ainda têm esse brinquedo.

Solicite que, embaixo de cada desenho, escrevam (com sua ajuda) o nome do brinquedo e mais alguma informação que queiram dar sobre ele: uma breve descrição, a data em que o ganharam e quem lhes deu de presente. Esclareça ainda que esse texto se chama **legenda**.

Exponha todos os desenhos na sala de aula e peça aos alunos que os contemplem e conversem livremente sobre eles. Não deixe de fazer também seu próprio desenho e participar da exposição.

### Etapa 10 – Leitura de texto sobre as brincadeiras indígenas

Nesta etapa os alunos poderão começar a vislumbrar como estão inseridos em um contexto social e em determinada época. Isso se dará ao enfrentar o problema: “Que brinquedos se usam em diferentes lugares e épocas?”. É uma etapa na qual o tema central **identidade** começa a expandir as fronteiras do indivíduo e tocar outras dimensões.

Considerando crianças em contextos urbanos e rurais, pergunte aos alunos como eles imaginam que são as brincadeiras das crianças indígenas e escreva na lousa as hipóteses levantadas. Considerando que seus alunos são crianças em contextos indígenas, pergunte-lhes como imaginam que são as brincadeiras de crianças que vivem na cidade ou no campo. Liste as respostas na lousa.

Leia para os alunos a reportagem “Brincadeiras” (disponível em: <[mirim.org/como-vivem/brincadeiras/](http://mirim.org/como-vivem/brincadeiras/)>. Acesso em: 13 dez. 2017) e, depois, confronte as hipóteses formuladas anteriormente com as informações fornecidas pelo texto.

Como a reportagem é longa, você pode selecionar os trechos mais significativos para ler para os alunos. Essa é uma oportunidade de aproximá-los do texto jornalístico sem tornar a atividade cansativa.

Aproveite a oportunidade para debater com os alunos quanto o contexto em que vivemos influencia nossa vida, os brinquedos com que brincamos, as coisas que fazemos, etc. Procure começar a sugerir, nessas conversas, em que medida nossa identidade se relaciona com determinado contexto sociocultural.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 11 – Vamos brincar de peteca

Nesta etapa os alunos poderão começar a refletir sobre quanto as crianças gostam de coisas em comum, apesar das diferenças individuais e socioculturais. É o momento em que investigarão: “Compartilhamos gostos comuns?”. Aproveite a oportunidade para trabalhar o respeito às diferenças.

Considere que um dos gostos comuns às crianças é o ato de brincar. E uma das brincadeiras de origem indígena mais difundida é a peteca. Então, nessa etapa, a ideia é aprender esse jogo e se divertir, independente das diferenças individuais e socioculturais.

A atividade ficará ainda melhor se a turma confeccionar a própria peteca. Você encontrará na internet diferentes possibilidades para a construção desse objeto com os mais variados materiais.

Aconselhamos que escolha o modelo mais adequado para a turma, em relação a facilidade de acesso aos materiais, durabilidade e funcionalidade na hora da brincadeira.

Antes de começar a jogar, distribua os alunos em grupos e compartilhe oralmente com eles as regras do jogo.

#### REGRAS DO JOGO DA PETECA

- **Número de jogadores:** dois ou mais; quanto maior o número de jogadores, mais divertido fica o jogo.
- **Local do jogo:** pode ser no pátio ou na quadra da escola, desde que haja espaço suficiente para jogar.
- **Material necessário:** uma peteca, que não precisa ser o modelo clássico de couro e penas. Pode-se construir uma peteca com uma bola de jornal (um pouco achatada) coberta por uma sacola plástica e amarrada com barbante, por exemplo.

Para começar, os jogadores fazem uma roda – ou, se forem apenas dois, ficam de frente um para o outro.

Um jogador sorteado inicia a partida impulsionando a peteca para o alto, em uma manobra semelhante ao saque do vôlei: ele segura a peteca com uma das mãos e, com a outra, dá um tapa nela de baixo para cima.

O objetivo é não deixar a peteca cair. Então, todos os jogadores precisam mantê-la no ar dando-lhe tapas para impedir que vá ao chão. Quem segurar a peteca ou deixá-la cair sai do jogo ou pode perder um ponto (isso deve ser decidido antes do início da partida).

Em outra versão, um dos jogadores fica no meio da roda e precisa rebater a peteca para os colegas, de acordo com as mesmas regras da versão anterior.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

### Etapa 12 – Compreendendo o que é o autorretrato

Nesta etapa os alunos começarão as etapas finais do projeto, que se relacionam à confecção do autorretrato em si. A pergunta chave será: “Como são os autorretratos?”.

Converse com os alunos sobre o autorretrato. Pergunte se já ouviram esse nome alguma vez. Pergunte se alguém da turma sabe o que ele significa. Ajude-os a pensar no termo “autorretrato”, perguntando se alguma parte lhes é familiar. Dessa maneira, você se envolve com os alunos no processo de construção do significado dessa palavra.

Em seguida, apresente-lhes alguns autorretratos selecionados antecipadamente por você. Há muitos deles disponíveis na internet, e é possível encontrar inclusive autorretratos feitos por crianças. Procure apresentar exemplos diferentes, incluindo intervenções em fotografias.

Para finalizar essa etapa, informe aos alunos que, na aula seguinte, cada um deles fará um autorretrato.

### Etapa 13 – Intervenções artísticas no retrato impresso

Nesta etapa os alunos manipularão as fotografias deles. A ideia é favorecer reflexões sobre relações entre a identidade e a aparência física. A pergunta chave enfrentada pelos alunos será: “Como posso alterar minha imagem?”.

Comece essa etapa organizando o material. Como a atividade necessita de fotografias dos alunos impressas em papel sulfite, tire uma foto do rosto de cada aluno e imprima a imagem.

Organize-os em quartetos e disponha canetas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera no centro da mesa de cada grupo.

Entregue a fotografia impressa de cada aluno e oriente a turma a fazer intervenções sobre ela, por exemplo, alterar a cor e o corte de cabelo, reforçar alguns traços de partes do rosto, ampliar o sorriso, etc.

### Etapa 14 – Autorretrato com base na observação da imagem refletida no espelho

Nesta etapa os alunos farão as primeiras versões dos autorretratos, usando lápis de cor. É o momento que enfrentarão o desafio: “Como posso reproduzir minha imagem usando lápis de cor?”.

Esclareça aos alunos que, nessa etapa, eles vão desenhar o autorretrato em um papel sulfite com base na observação livre da própria imagem refletida em um espelho.

Mantenha a turma organizada em quartetos e prepare com eles o material necessário para a execução da atividade. Além de papel e espelho, os alunos vão utilizar lápis de cor para essa produção. Oriente a turma no início da atividade para que tenha cuidado na manipulação dos espelhos, segurando-os firmemente com as duas mãos. Se possível, fixe alguns espelhos na parede para que os alunos não precisem segurá-los.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Como o lápis de cor é mais fácil de controlar do que os pincéis e a tinta guache, a produção funciona também como preparação para a próxima etapa.

### Etapa 15 – Autorretrato a guache

Nesta etapa os alunos farão outras versões dos autorretratos. O desafio enfrentado será: “Como posso reproduzir minha imagem usando tinta guache?”.

Antes de iniciar a atividade, explique aos alunos a nova proposta, que deve durar duas aulas. Dessa vez, eles vão fazer um autorretrato usando papelão como suporte e tinta guache misturada com cola branca para pintar. Incentive-os a produzir imagens que reflitam várias das atividades, conversas e reflexões que fizeram: podem ser incluídos representações de brinquedos, de momentos importantes do histórico de vida, de familiares, etc.

Para começar, retome com os alunos as referências disponíveis em livros, lâminas e outros meios disponíveis e a conversa sobre as características de um autorretrato.

Depois, disponha a turma em quartetos e organize com eles o material necessário em cada mesa: alguns recipientes com tintas de cores primárias, outro com a mistura de guache branco e cola, potes vazios para misturar as cores e pincéis de tamanhos variados.

Auxilie os alunos no preparo das tintas, incentivando-os a descobrir novos tons, e observe atentamente o manuseio da mistura de guache e cola.

Durante todo o processo, intercale as situações de produção com as de apreciação a fim de que os alunos possam experimentar descobertas e aprimorar as percepções em relação às cores que estão usando e aos traços que estão fazendo.

### Etapa 16 – Montagem da exposição

Nesta etapa os alunos escolherão como compartilhar o trabalho e as reflexões que fizeram durante o projeto com pessoas de fora da turma: “Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?”.

Organize com os alunos a exposição dos trabalhos do bimestre: os desenhos, as pinturas, as petecas e todas as demais atividades realizadas que não constam nas orientações deste projeto.

Na internet, você pode encontrar muitos exemplos interessantes e funcionais que estimularão sua criatividade para a montagem da exposição. Converse detalhadamente com os alunos sobre cada possibilidade e oriente-os a escolher, em conjunto, o formato mais adequado.

Se a exposição for aberta aos familiares, o que é altamente recomendável, é necessário elaborar convites. Decida com os alunos sobre o material desse convite, o formato, as cores, além de outros detalhes, e proponha a escrita coletiva do texto.

Verifique também se eles têm interesse em confeccionar algum tipo de objeto que fique como lembrança para os visitantes da exposição. Pode ser a peteca, por exemplo.



## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Outra atividade que pode fazer parte da exposição é a produção de autorretrato durante o evento. Se essa ideia for viável, disponibilize o material (como lápis de cor, giz de cera e papel) para os visitantes que desejarem participar. Assim, a exposição passa a ser educativa, e os visitantes poderão fazer parte dela também como produtores de conteúdo. Nesse caso, os alunos passariam a exercer o papel que, durante as aulas, coube a você, como dar informações e dicas de como realizar um autorretrato.

### Etapa 17 – Abertura da exposição

Antes de começar a exposição, cada aluno deverá refletir sobre seu papel durante o evento. O desafio será definir: “Qual será meu papel na exposição?”.

Converse com os alunos e verifique se todos estão se sentindo à vontade com a ideia de expor os trabalhos e com o resultado da preparação da exposição, se sabem o que devem fazer durante o evento ou se necessitam de algum tipo de orientação específica.

Combine com eles que você vai caminhar pelo espaço durante a exposição para conversar com os visitantes sobre as obras e conferir se algum deles necessita de ajuda.

### Etapa 18 – Avaliação e autoavaliação

Neste momento os alunos farão uma reflexão individual sobre as aprendizagens. É o momento de refletir: “O que aprendi?”.

Converse com eles sobre esse momento de avaliação de todo o trabalho realizado no projeto. Sugira um formato para que a avaliação possa ser registrada, como o modelo que segue.

AVALIAÇÃO DO PROJETO “MEUS COLEGAS E EU – A TURMA DO 1º ANO”		
NOME: _____		
DATA: ____/____/____		
GOSTEI MUITO	NÃO GOSTEI	TENHO UMA SUGESTÃO

No caso dessa proposta, solicite aos alunos que façam desenhos que representem “GOSTEI MUITO”, “NÃO GOSTEI” e “TENHO UMA SUGESTÃO”. Sugira que usem lápis de cor, canetas hidrográficas e giz de cera para a produção dos desenhos e esclareça que quem quiser pode desenhar e escrever em sua avaliação.

## Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Apresente sua própria avaliação do projeto como modelo e deixe claro que no campo “NÃO GOSTEI” devem ser representadas críticas ao conteúdo e à realização do trabalho exposto, mas nunca situações relacionadas ao comportamento dos colegas. Faça referência a algo que diga respeito a própria atuação deles, como “Não gostei de ter esquecido a atividade em casa.”. Nesse caso, a sugestão é desenhar uma agenda e escrever “ANOTAR NA AGENDA”. Esta etapa ajudará os alunos a desenvolver a autocritica gradativamente, tomando para si a responsabilidade de seus atos.

Finalizados os desenhos, abra a roda de conversa, que pode ocorrer após o lanche/merenda.

### Para saber mais – aprofundamento para o professor

FLORES. Alice. Memória da infância. Por que temos tão poucas lembranças dos nossos primeiros anos? *Brasil 247*, 2 abr. 2017. Disponível em: <[www.brasil247.com/pt/saude247/saude247/288264/Mem%C3%B3ria-da-inf%C3%A2ncia-Por-que-temos-t%C3%A3o-poucas-lembra%C3%A7as-dos-nossos-primeiros-anos.htm](http://www.brasil247.com/pt/saude247/saude247/288264/Mem%C3%B3ria-da-inf%C3%A2ncia-Por-que-temos-t%C3%A3o-poucas-lembra%C3%A7as-dos-nossos-primeiros-anos.htm)>. Acesso em: 13 dez. de 2017.

ALIMENTAÇÃO do bebê até 1 ano: tudo o que você precisa saber. *Revista Crescer*, 17 ago. 2017. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Bebes/Alimentacao/noticia/2017/08/alimentacao-do-bebe-ate-1-ano-tudo-o-que-voce-precisa-saber.html>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

MOUTINHO. Sofia. *Dossiê dentes de leite. Ciência Hoje das Crianças*, 12 jul. 2010. Disponível em: <[chc.org.br/dossie-dentes-de-leite/](http://chc.org.br/dossie-dentes-de-leite/)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

AFLALO, Maria Cecília. *A singeleza das brincadeiras das crianças indígenas*. Disponível em: <<http://www.abrinquedoteca.com.br/pdf/27ent.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CARNEIRO, Maria Ângela B. *A infância e as brincadeiras nas diferentes culturas*. Disponível em: <[www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/OMEP%20-%20Campo%20Grande.pdf](http://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/OMEP%20-%20Campo%20Grande.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

ALIMENTAÇÃO: sugestão de cardápio para crianças acima de 6 meses. *Alô Mãe*, 24 set. 2015. Disponível em: <[alomae.prefeitura.sp.gov.br/alimentacao-sugestao-de-cardapio-para-criancas-acima-de-6-meses/](http://alomae.prefeitura.sp.gov.br/alimentacao-sugestao-de-cardapio-para-criancas-acima-de-6-meses/)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

PLANOS DE AULA: Autorretrato. *Nova Escola*, 2 set. 2017. Disponível em: <[novaescola.org.br/conteudo/5589/autorretrato](http://novaescola.org.br/conteudo/5589/autorretrato)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. *Autorretrato*. Disponível em: <[enciclopedia.itaucultural.org.br/termo897/auto-retrato](http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo897/auto-retrato)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

